

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**ANA PRISCILA DE OLIVEIRA BOA SORTE**

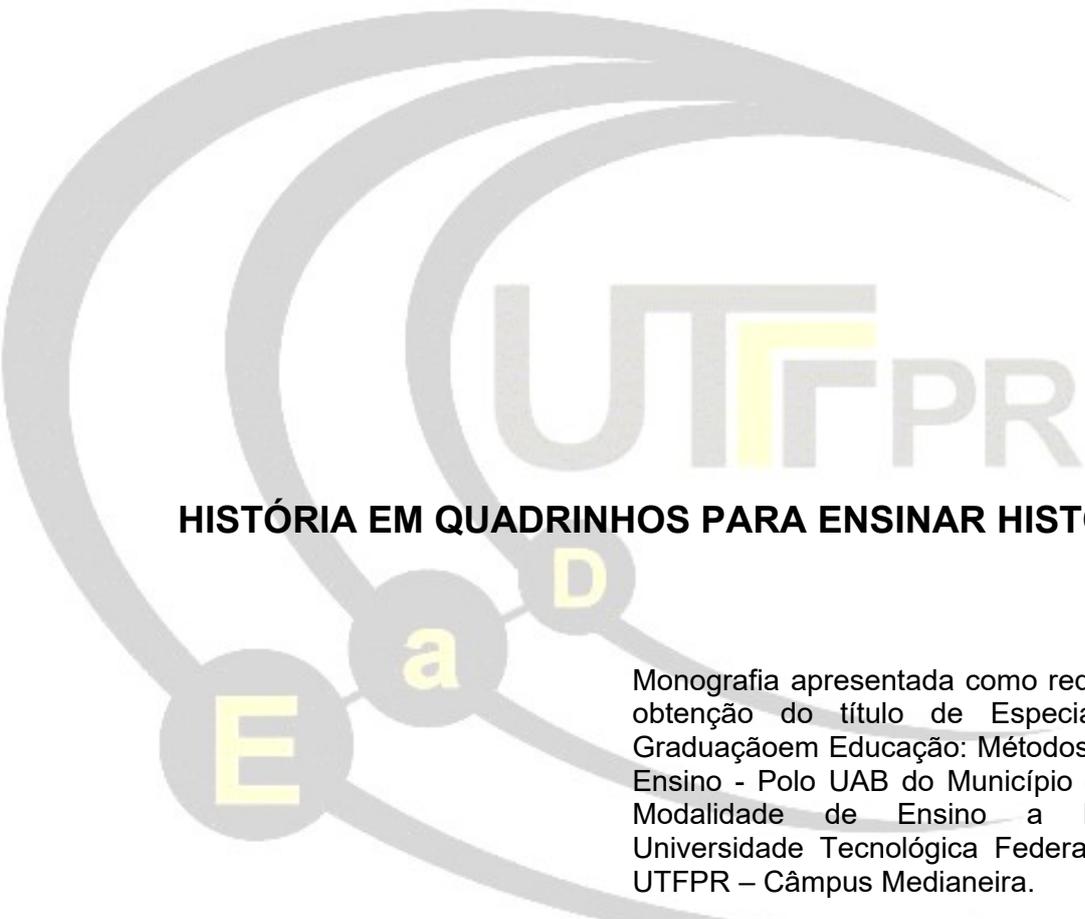
**HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA ENSINAR HISTÓRIA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2018**

ANA PRISCILA DE OLIVEIRA BOA SORTE



## HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA ENSINAR HISTÓRIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Rogerio Eduardo Cunha de Oliveira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

História em Quadrinhos para Ensinar História

Por

**ANA PRISCILA DE OLIVEIRA BOA SORTE**

Esta monografia foi apresentada às 16:40..... h do dia....10....**de agosto...de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho ..aprovada.....

---

Prof<sup>a</sup>. Me Rogério Eduardo Cunha de Oliveira  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Dr. .Lairton Moacir Winter.....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Neron Alipio Cortes Berghauer  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este texto ao meu avô Sebastião  
Fernandes de Oliveira (in memoriam).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pois com Ele todas as coisas são possíveis. Agradeço a minha família mas principalmente a minha mãe pela compreensão nos momentos em que tive que me ausentar para me dedicar aos estudos, pelos conselhos e apoio. Ao meu orientador que acreditou no potencial da pesquisa e colaborou com seus conhecimentos mediante minhas limitações.

Aos meus amigos da pós graduação em especial a Rosani que também colaborou para que este projeto fosse concluído.

Agradeço aos demais amigos, professores e coordenação da UTFPR que contribuíram para que este momento se tornasse possível.

“Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”. (Romanos cap. 12 vers. 21)  
"Be not overcome of evil, but overcome evil with good.(Romans Chap.12 verse 21)

## RESUMO

BOA SORTE, Ana Priscila de Oliveira. Quadrinhos para ensinar História. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise sobre as histórias em quadrinhos para compreender as representações sociais e políticas nos anos de publicação dos super-heróis e as conexões com a educação, ensinando moralidade, responsabilidade, trabalho em equipe, inclusão social e problemas como a violência e a dupla identidade nas histórias em quadrinhos. Também há a intenção de fornecer e ampliar os estudos historiográficos sobre a história feminina, a segunda guerra mundial, a memória do holocausto e também resgatá-los na história. Em relação aos alunos, eles geralmente apreciam e entendem os quadrinhos que auxiliam na motivação para aprender História. A análise é entre os períodos do século XX e XXI.

**Palavras-chave:** História política. Memórias. Segunda guerra mundial. Feminismo. Ideologia.

## ABSTRACT

BOA SORTE, Ana Priscila de Oliveira. ComicstoteachHistory. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The present paper aimed to make an analysis on the comic books to understand the social and political representations in the some years of publication of the superheroes and the connections with education, teaching morality, responsibility, teamwork, social inclusion and problems as violence and double identity in comic books. There is also the intention is to provide and increase the historiography studies on a female history, second world war, holocaust memory and also to rescue the presence them in history. In relation to students, they mostly appreciates and understands the comics that they assist in the motivation to learn History. The analysis is between the periods of the XX century and XXI.

**Keywords:** Political history. Memories. Second world war. Feminism. Ideology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura1–Super-Homem protege cidadãos.....	17
Figura2–Morte do Super-Homem.....	18
Figura3 -Mulher Maravilha lidera passeata.....	19
Figura4 –Demolidor.....	23
Figura5 -Vilã acorrenta Mulher Maravilha.....	25
Figura6 -Mulher Maravilha entrega vilãs á autoridade local.....	26
Figura7 - Mulher Maravilha se defende da vilã.....	27
Figura8 - Mulher Maravilha se recusa a matar.....	27
Figura9 - Confronto entre Capitão América e Homem de Ferro.....	29
Figura10 - Provável lugar onde as Amazonas habitaram.....	33
Figura11 - Themiscyra.....	34
Figura12 - Amazonas em combate.....	35
Figura13 -Amazonas e a Mulher Maravilha.....	36
Figura14 - Hércules e Hipólita.....	36
Figura15 - Hércules e Hipólita.....	37
Figura16 - Hipólita e Diana.....	37
Figura17 - Ares na Mitologia.....	38
Figura18 - Ares nos quadrinhos.....	39
Figura19 - Mulher Maravilha mata Ares.....	40
Figura20 - Nascimento da princesa Diana.....	41
Figura21 - Feiticeira Circe.....	42
Figura22 - Circe e Mulher Maravilha.....	42
Figura23 - Passeata de mulheres feministas.....	44
Figura24 - Fragmento feminista da Mulher Maravilha.....	47
Figura25 - Fragmento feminista da Mulher Maravilha.....	47
Figura26 – Fragmento feminista da Mulher Maravilha.....	48
Figura27 - Capitão América sem máscara.....	49
Figura28 - Soldados lendo H.Q do Capitão.....	50
Figura 29 - Capa primeira H.Q do Capitão América.....	51
Figura30 - Caveira Vermelha.....	51
Figura31 - Chegada de judeus á Auschwitz.....	53

Figura32- Imagens do Holocausto.....	54
Figura33 - Morte do Caveira Vermelha.....	55
Figura34 - Rivlin prestando homenagens as vítimas do Holocausto.....	56
Figura35 - Memorial em Berlim.....	56
Figura36- Capitão América morre.....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
3.1 EDUCAÇÃO NAS HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	16
3.1.1 MORALIDADE.....	16
3.1.2 TRABALHO EM EQUIPE .....	20
3.1.3 INCLUSÃO SOCIAL.....	21
3.1.4 QUADRINHOS E VIOLÊNCIA.....	24
3.1.5 SUPER-HERÓIS E A DUPLA IDENTIDADE.....	28
3.2 QUADRINHOS PARA A HISTÓRIA.....	30
3.2.1 PARA ILUSTRAR OU FORNECER UMA IDEIA DE COMUNIDADES DO PASSADO .....	32
3.2.2 PARA SEREM UTILIZADOS COMO PONTO DE PARTIDA DE CONCEITOS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA.....	43
3.2.3 PARA SEREM LIDOS E ESTUDADOS COMO REGISTRO DA ÉPOCA EM QUE FORAM PRODUZIDAS.....	48
<b>4CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Lidas em milhares de países, as histórias em quadrinhos (H.Qs) se tornaram um ícone cultural para milhares de gerações e um extraordinário meio de comunicação e cultura de massa. Mesmo com o aparecimento de outros meios de comunicação as H.QS continuaram com um grande número de leitores. Dessa origem literária nasceram os super-heróis e com eles desenhos animados, jogos de videogames, filmes, séries e entre outros.

Para a melhor compreensão dela deve-se entender como as Histórias em quadrinhos conseguiram seu espaço. Segundo Vergueiro (2014), desde os primórdios os homens começaram sua comunicação através de imagens, como pinturas rupestres mesmo após começarem a escrita por muito tempo a imagem continuava sendo fonte de comunicação pois apenas a sociedade mais privilegiada tinha acesso às palavras escritas.

Segundo Knowles (2007), o super-herói moderno ganhou vida em meio à Grande Depressão e à Segunda Guerra Mundial. Os americanos estavam com medo e os super-heróis proporcionavam conforto e certa fuga da realidade. Após o ataque a Pearl Harbor tornaram-se mascotes do esforço de guerra. As revistas em quadrinhos circulavam aos milhões durante a guerra e eram material essencial de leitura para os soldados em combate.

Neste percurso, houve tempos de grande interesse e tempos de declínio das H.QS, momentos que colocaram os problemas mundiais e suas proezas em evidência, contribuindo para o sucesso do gênero.

É de suma importância conhecer o contexto em que as histórias em quadrinhos foram concebidas, pois analisar sua evolução cronológica é também compreender a trajetória da História, visto que muitos personagens carregam em seus uniformes as cores da bandeira norte-americana, assim sendo um meio para entendermos a história das sociedades nesta época.

Com esta ideia em mente, uma questão-problema norteou esta pesquisa: Como as histórias em quadrinhos de super-heróis podem auxiliar no ensino de História?

Para responder as questões, portanto, foram estabelecidos alguns parâmetros:

- Buscar na Historiografia elementos que possibilitem utilizar as histórias em quadrinhos como fonte de pesquisa.
- Os super-heróis contribuem para a educação e o ensino.
- Responder algumas críticas ao gênero.
- A memória pode ser utilizada como fonte de pesquisa para a História.

Para responder os problemas acima, existem as seguintes hipóteses:

- Os quadrinhos de super-heróis possuem conexão com a história, não sendo ficcionais.
- Existe uma sincronia entre as histórias em quadrinhos e a história da Humanidade.
- A memória é importante para os detentores do poder por isso é uma fonte relevante.

Assim, por meio dessa monografia, visou-se compreender e expandir nossa visão sobre o estudo das H.QS na educação sob a perspectiva de que uma análise detalhada pode proporcionar uma imagem, ainda que incompleta, de aspectos da estrutura básica do ensino fundamental, compreendendo as séries de 8º e 9º ano.

Dessa forma, o presente trabalho foi estruturado em dois capítulos:

No primeiro capítulo pretendeu-se ressaltar a importância das histórias em quadrinhos em sala de aula, por exemplo, as contribuições que ela fornece para a educação, e também foram abordadas algumas críticas a esta literatura.

Para isto buscou-se o uso de diversos textos de vários autores, incluindo estudos que abordam sobre super-heróis, educação e análise dos quadrinhos.

No segundo capítulo objetivou-se relacionar as histórias em quadrinhos com o ensino de história. Para isto foram selecionadas imagens de diversos tipos de quadrinhos, buscando abordar sua relação com possíveis conteúdos.

Esta análise, apesar de estar centrada no ensino de história, não se limita ao interessado dos historiadores. Ao contrário, pretendeu-se por meio dos quadrinhos um estudo para propiciar uma compreensão de como esta representação repercute como um todo, já que estas publicações podem ser obtidas em várias nações e servindo como base para diversos ramos da ciência.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para uma análise que proporcione melhores resultados foi escolhida a revisão de pesquisa causal, pois o estudo da experiência dos quadrinhos permitiu perceber que as histórias, ao longo dos anos, se aprimoraram. As táticas e metodologias que seus autores utilizaram para escrever as H.QS incentivaram soldados a combater o inimigo durante a Segunda Guerra Mundial e, atualmente, continuam influenciando pessoas a lutar pelos seus objetivos. Diante das diversas ideologias e memórias que as H.QS apresentam, muitos estudiosos passaram a analisar este estilo, como fonte de relevância. Para solucionar problemas de violência exagerada, as H.QS passaram por uma revisão e através desta, nos Estados Unidos, criaram um selo para determinar seu conteúdo de acordo com o código de ética.

A expansão deste universo mediante a articulação com a sala de aula significou bons resultados, pois, gerou ganhos e aprendizagens aos envolvidos, entretanto, para utilização desta fonte em sala de aula, requer-se preparo, organização e conhecimento histórico, social e ideológico por parte do professor, enquanto aos alunos, uma faixa etária em que eles consigam associar imagens e falas à história da humanidade. Este processo transformou a qualidade do ensino, pois, a mesma minimizou os custos e o tempo de análise, haja vista que os alunos já tem familiaridade com o universo dos super-heróis.

Como mencionado anteriormente foi utilizada uma gama de histórias em quadrinhos e bibliografia de apoio pertinente à pesquisa proposta desde o ano de 1941 a 2017. Algumas H.Qs estão traduzidas enquanto outras estão em inglês, todavia, há legenda com a tradução; quanto aos livros ocorreu o mesmo, entretanto, o idioma não interferiu no resultado da pesquisa, ao contrário, contribuiu para dar autenticidade a análise. Além dos quesitos abordados acima, objetivou-se, na primeira parte da pesquisa, evidenciar como os super-heróis contribuem para educação; na segunda parte, pretendeu-se relacionar história em quadrinhos e sua contribuição para a história da humanidade e assim evidenciá-la como uma fonte alternativa de ensino. Essa é uma questão importante para que houvesse resultados das ações apresentadas.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Para o presente trabalho se fez necessária a utilização de diversas fontes, mas, preferencialmente, aquelas que foram produzidas durante os anos em que os fatos históricos se sucederam. As bibliografias utilizadas durante o processo permitiu potencializar os resultados, pois muitas destas são de autores renomados e suas pesquisas influenciaram e influenciam os historiadores atualmente.

Um outro quesito a ser mencionado refere-se aos anos em que a pesquisa se delimitou, pois, embora sendo setenta e oito anos para analisar, muitos marcos considerados importantes que marcaram a história ocorreram nesta época. Também é preciso ressaltar o papel das imagens neste processo, pois todas elas ocorreram durante os anos abordados.

A seleção da análise fundamentou-se nos aspectos importantes para a sociedades, porém, esquecidos pela mesma.

Um dos objetos analisados são as H.QS dos super-heróis que conseguiram perdurar através dos anos com enredos que estão em cronologia com a história, fazendo desta uma fonte estratégica para compreender as ideologias, história social, educação e ensino. Durante esta pesquisa surgiram várias indagações pertinentes ao objeto de estudo proposto, fazendo necessário analisar cientificamente os dados obtidos, haja vista que as histórias em quadrinhos não foram produzidas em solo brasileiro e que estas histórias foram simplesmente caracterizadas unicamente como um meio de entretenimento para a fuga da realidade pelos problemas globais de suas épocas. Todavia foi possível encontrar incontáveis elementos que levassem as H.QS como forma de expressar as ideologias de seus editores. Com a nova explosão de filmes, jogos, roupas e acessórios, novos fãs surgiram em todo o mundo, e estes foram e são influenciados pelos super-heróis sendo assim o momento perfeito para que esta pesquisa pudesse contribuir com este gênero literário.

### 3.1 EDUCAÇÃO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos possuem um vasto material para a educação. Tanto a Marvel quanto a *Detective Comics* (DC) esforçaram-se para elaborar diversas histórias que transmitissem valores a serem seguidos.

O bem e o mal são retratados pelos escritores, dessa forma visavam educar pessoas, independentemente de sua faixa etária. Conclui-se que os super-heróis são referências, pois, transmitem o que é bom e correto.

#### 3.1.1 Moralidade

Conforme evidenciado anteriormente a criação dos super-heróis está ligada à crise de 29 e à Segunda Guerra Mundial, pois os super-heróis possuem qualidades que são facilmente reconhecidas e apreciadas pelos leitores das histórias em quadrinhos.

Em primeiro lugar encontra-se a moralidade. Na sala de aula é importante destacar que a função de uma mídia não está interligada a transmitir conhecimentos científicos, filosóficos, históricos e biológicos, mas de impactar a vida dos alunos quanto à sua moralidade, fazendo enxergar quem eles realmente são e quem eles realmente podem ser, e para isto é necessário alguém ou alguma coisa em que eles possam ter como referência; neste momento se torna necessário recorrer às histórias em quadrinhos.

Durante a maior parte de sua existência como figura narrativa, o super-herói é marcado pela sua dedicação ao bem e foi criado para proteger as pessoas, ajudar os mais necessitados. É muito comum ver esta virtude nele e raramente um super-herói mata um inimigo externo. Claro que eles têm sua vida particular, como, por exemplo, Peter Parker (Homem Aranha), que encontrou um trabalho como fotógrafo, ou Clark Kent (Super Homem), que atua como repórter profissional no Planeta Diário. Entretanto, estes ainda encontram tempo para ajudar outras pessoas ou protegê-las de um perigo.

Escolher ser um super-herói não é uma tarefa fácil, pois em diversas vezes ele pode ser perseguido por outros vilões. Todavia, escolhem fazer isto porque é o certo.

Percebeu-se nas histórias em quadrinhos que todos os super-heróis têm algo em comum: o amor ao próximo sem necessidade de recompensa.

Os super-heróis não salvam uma pessoa pensando que no futuro ele(a) possa receber uma recompensa em dinheiro ou ter seus nomes em um grande *outdoor*, mas fazem isso porque amam as pessoas e prezam por seu bem-estar, pois segundo eles, essa tarefa pertence ao seu destino.

Sendo assim, os super-heróis se tornam um grande exemplo a ser seguido por todos aqueles que anseiam um mundo melhor e mais justo. Se doar ao próximo não é só um ato de bondade ou uma gentileza, mas torna-se um dever. Nas palavras de Morris e Morris (2009), "os super-heróis dão-nos exemplos de pessoas que são capazes de utilizar a força quando necessário". (2009, p. 29).



Figura 1– Super-Homem protege cidadãos.

Fonte: PrintscreenActioncomics#987, 2016.

O que impressiona na ação deste personagem é seu heroísmo e a forma como ele arrisca sua vida; o fato de escolher o caminho do bem faz com que suas ações sejam dignas de louvor.

## Segundo Morris e Morris:

Desde nossa infância até a idade adulta, os super-heróis podem nos lembrar da importância da autodisciplina, do auto-sacrifício e do nosso dever. Eles podem nos ajudar a apoiar nossa determinação moral enquanto nos divertimos. [...] Os super-heróis mostram-nos que os perigos podem ser enfrentados e vencidos, eles exibem o poder de caráter e da coragem acima da adversidade e assim até quando lidamos com nossos medos podemos ser inspirados. (Morris e Morris. 2009. p. 28)

Vários exemplos de altruísmo poderiam ser evidenciados, porém, este torna-se singular. Na H.Q denominada Morte do Superman, o Super-Homem enfrenta um vilão que destrói tudo pela frente. Mesmo a liga da justiça fazendo grandioso esforço para deter o vilão o mesmo consegue derrotá-los sem fazer muito esforço. Indo então para Metrópoles ele enfrenta o seu último embate com o super-herói, resultando na morte do vilão e, logo em seguida, do super-herói – o Super-Homem.



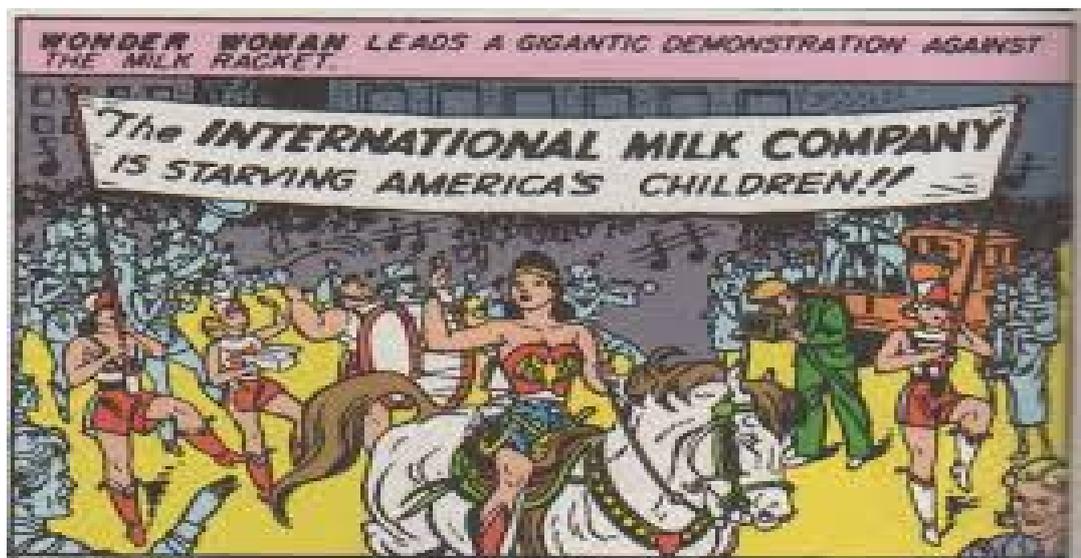
**Figura 2** Liga da justiça fazendo cortejo no funeral do Super-Homem.

**Fonte:** Printscreen H.Q morte do Super-Homem, 1992.

Os super-heróis também se dedicam às causas sociais e lutam para que todos possam ter igualdade de direitos, salários, etc. Neste contexto os super-

heróis aparecem para ser a oposição. Entre eles encontram-se a Mulher Maravilha, que no

mês de Julho de 1942, Lepore(2017), ressalta que a heroína descobre que a Companhia de Leite vem cobrando preços extorsivos pelo leite, o que acarreta na desnutrição das crianças dos Estados Unidos. A história saiu direto de um jornal de Hearst em que Harry G. Peter havia trabalhado nos anos de 1910. "Não pode ser justo privar crianças pobres do leite!". Diana berra enquanto enfrenta Gyppo. Depois de ser presa e acorrentada consegue fugir, no final da história ela captura a baronesa e o preço do leite cai.



**Figura 3** Mulher Maravilha liderando passeata contra o aumento do preço do leite.

**Fonte:** PrintscreenSensationcomics, 1942.

Desta forma, as aventuras da Mulher Maravilha a tornam uma emissária viva da luta dos menos favorecidos, contra a fome, a pobreza e a miséria nos Estados Unidos, etambém representam este período da história. Como Knowles ressalta (2007),a humanidade costuma a rogar por seus salvadores quando se depara com algo impossível de ser solucionado; se tudo está bem os deuses são esquecidos. Na Torá ou na Bíblia há vários relatos em que o povo hebreu só lembrava de Hashem (o nome) quando estavam em situações delicadas, pois, quando havia fartura, e o reino estava em expansão, e os inimigos estavam vencidos, eles o ignoravam.

Independente dos superpoderes que um personagem possa ter, suas histórias refletem as necessidades que os seres humanos têm de sensação de insegurança e proteção. Esse valor moral e a busca pela justiça são ícones para servirem de estratégia de ensino.

Como afirma Morris e Morris:

Eles percebem que não há satisfação verdadeira sem o doar-se. Eles entendem que nós temos talentos, e temos poderes para usá-los, e o uso deles para o bem dos outros e o nosso é o maior uso. [...] Os super-heróis trabalham não só pelas pessoas que apreciam seus esforços, mas também por aqueles que o criticam e insultam. Eles não fazem o que fazem por popularidade. Eles fazem porque é certo. (Morris e Morris. 2009. p. 27/30)

Ou ainda como afirma Robb:

Os super-heróis exibem um código de ética e uma dedicação altruísta ao bem público eles costumam sair para fazer a coisa certa [...] A motivação para essa vida de luta contra o crime geralmente é pessoal [...] para o Super-Homem, o serviço humanitário é a essência de sua personalidade, enquanto para alguém como a Mulher Maravilha é uma vocação formal, um papel altruísta que deve ser cumprido de bom grado. (Robb. 2017. p. 14).

Ou como Reblin e Viana:

O super-herói será um ícone que, no processo de identificação possibilita a criança e os adolescentes desenvolver o autorespeito. Nas palavras de La Taille (2006,p.133)" o autorespeito é o sentimento que une os planos moral é éticos, pois ele é, por um lado expressão da expansão de si próprio- portanto elemento da "vida boa"- e por outro, causa essencial do sentimento de obrigatoriedade- portanto motivação para ação moral [...]Os super- heróis respeitam a moral porque respeitam a si próprios, e este sentimento é importante para as crianças tomarem como modelos sociais. (Reblin e Viana. 2011. p. 135).

### 3.1.2 Trabalho em Equipe

As histórias em quadrinhos podem ser inspiradoras para ensinar como relacionar-se com pessoas e trabalhar em equipe. Nos quadrinhos, diversos exemplos podem ser mencionados neste processo. Tanto a Marvel quanto a *Detective Comics* (DC) se esforçaram para criar equipes para combater um inimigo externo que um herói sozinho não conseguiria derrotá-lo. No caso da DC, a liga da

justiça é constituída por vários membros, porém, todos eles são diferentes entre si: o Batman é bilionário, porém é frio; o Super-Homem é um alienígena e trabalha como repórter no Planeta Diário; a Mulher Maravilha – a única mulher dentro da liga – começou como secretária e, depois, passou a heroína; ou seja, todos eles possuem classes sociais distintas, temperamentos distintos, histórias de vida distintas e se unem para combater o inimigo. Também não há rivalidade para saber quem é o melhor, o que se destaca é a união entre eles. Claro que há atritos e, às vezes, divergem como realizar determinada tarefa, mas sempre chegam em um consenso. Assim como no mundo da superaventura, em uma sala de aula há os mesmos níveis de temperamentos, condições, sociais, habilidades específicas, entre outros fatores, porém os super-heróis ensinam que cada pessoa tem o seu valor independente de quem ele é e que possa ser julgado para estar inserido em um grupo.

Trabalhar em equipe também pode estimular a confiança em si próprio, assim como no companheiro de equipe.

Para Morris e Morris apud Aristóteles:

Em a Ética Aristóteles faz uma afirmação que foi usada por Jeph Loeb em uma majestosa série Batman intitulada Hush: " Sem amigo ninguém gostara de viver, ainda que tivesse todos os outros bens. (Morris e Morris. 2009. p. 108)

Apesar das histórias em quadrinhos serem uma forma de entretenimento e localizadas na área da ficção, os problemas retratados em suas aventuras estão sempre mostrando situações similares ao cotidiano social, enfatizando as representações de aspectos da atualidade.

### 3.1.3 Inclusão Social

No século XXI há muitos problemas sociais que tem sido enfrentados e a cada dia que passa rompe-se um obstáculo. Ações de inclusão social são uma maneira de introduzir pessoas, valorizar a igualdade, porém percebeu-se que há muitas dificuldades neste processo.

Na análise da história, os deficientes eram marginalizados pela sociedade. Na Grécia, muitos obstáculos foram criados; os deficientes não eram reconhecidos pelas sociedades pois, para o pensamento antigo, só os mais dotados poderiam participar das decisões nas Polis.

Na Idade Média também não houve progresso. A deficiência era vista como algo maligno, muitos deficientes morreram queimados durante a Inquisição.

A partir do início do século XX foi se conscientizando de que era necessário incluir estes indivíduos outrora marginalizados ao contexto social. É claro que há muito a ser feito ainda neste sentido. As escolas precisam estar capacitadas, adaptadas para recebê-los e ainda criar possibilidades para que alunos com ou sem deficiência não sejam prejudicados neste processo.

Para Gomes e Abrão apud Campbell:

Após a década de 1990 os registros apontam um grande avanço na educação como um todo. Sendo promulgada em 20 de dezembro de 1996 a nova lei de Bases e Diretrizes da Educação nacional, que em seu artigo 208, inciso III trata do atendimento educacional especializado aos deficientes, preferencialmente na rede regular de ensino. Estaria com isso marcando o início da caminhada que se estende até os dias atuais, em rumo a uma sociedade esclarecida e essencialmente inclusiva. (Gomes e Abrão. 2014. P. 77).

Estes movimentos fizeram perceber que a inclusão social e a luta pelas causas sociais tem sido exploradas e representadas nos quadrinhos. Encontrar um paralelo entre a inclusão e os super-heróis é de grande relevância, pois, afirma a necessidade de conscientizar crianças e adolescentes para aprender os valores de respeito mútuo e às diferenças. Para Abrão e Gomes apud Boaventura, “temos o direito de sermos iguais sempre que as diferenças nos inferiorizem, temos direitos de sermos diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize”. (2014. p.74).

Muitos super-heróis que são amados pelo público sofrem de algum tipo de deficiência, como explica Abrão e Gomes (2014), podendo ser cego, ter alguma parte do corpo amputada, problemas de locomoção. Então, os quadrinhos se tornam um meio de diminuir o preconceito com aqueles que são diferentes, demonstrando que aquela necessidade pode transformá-lo em um super-herói.

Para Robb:

Outros atributos regularmente encontrados são uma fraqueza fatal ou um defeito que precisa ser superado, incluindo a aversão do Super-Homem à kryptonita, a cegueira do Demolidor ou a incapacidade do Hulk de controlar suas transformações provocadas pela fúria. (Robb. 2017. p. 14).

Um exemplo de super-herói é o Demolidor que, apesar de ter ficado cego na adolescência por causa de um caminhão contendo carga radioativa, percebeu que todos os outros sentidos foram ampliados, como ressalta Abrão e Gomes (2014).

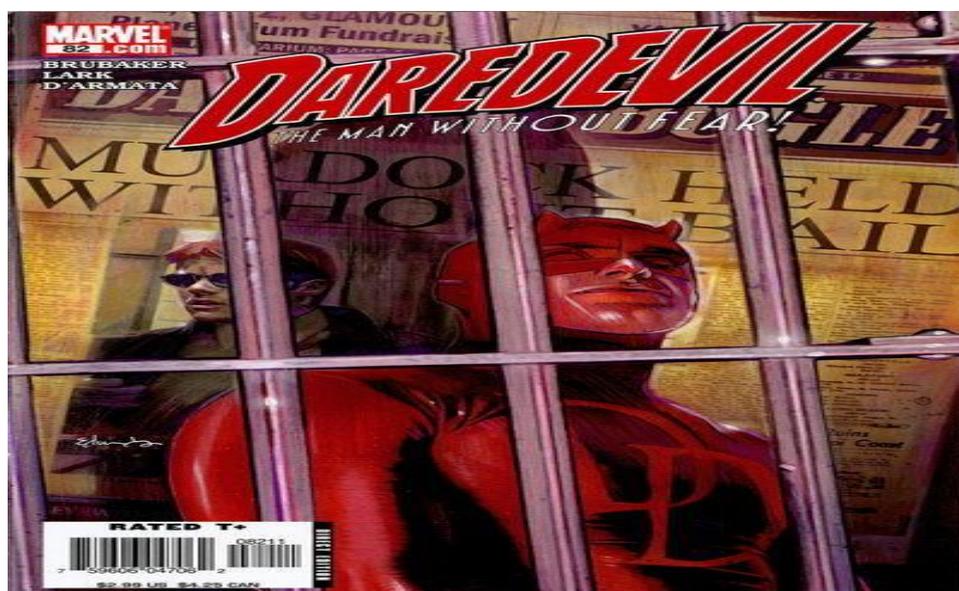


Figura 4 Demolidor.

Fonte: PrintscreenH.Q v2#082, 2016.

E, segundo Gomes e Abrão:

Com base no exposto, ao introduzirmos em sala de aula os quadrinhos com personagens portadores de necessidades especiais, como os criados pelo Maurício de Souza, ou super heróis já conhecidos com seu alter ego marcado pela deficiência ou até mesmo um super herói representante de uma determinada raça, como negros, índios, orientais, etc, estaremos promovendo a inclusão social através do esclarecimento sobre as

diferenças pois a valorização do indivíduo como um todo é o alicerce para uma sociedade verdadeiramente inclusiva.(Gomes e Abrão. 2014. p. 98).

Desta forma, a maioria dos desafios encontrados está localizada nas histórias em quadrinhos, onde muitos que contrapunham estes indivíduos que possuem alguma deficiência também sejam humanizados em diversas páginas das H.QS que, além disso, são capazes de transmitir os mesmos conceitos já citados.

### 3.1.4 Quadrinhos e Violência

As histórias em quadrinhos também passam por problemas. A relação das H.QS com a sociedade são semelhantes. Tanto a sociedade quanto as H.QS possuem criminalidade, lutas corporais, guerras, etc., o que gerou uma indagação, principalmente quando se trata de analisar esta mídia em sala de aula. A questão central seria: os quadrinhos, como uma ferramenta de ensino, poderiam influenciar os alunos a se tornarem violentos em sala de aula e em suas comunidades?

A sociedade vive atônita; durante os noticiários televisivos, nos jornais e em outros meios de comunicação, diversas notícias sobre assaltos, assassinatos e criminalidades em geral são anunciadas. Isso gera uma sensação de desconforto, porque é evidente que, por mais que haja policiais, nem sempre podem estar presentes em todas as ocorrências; isto gera pânico, principalmente quando os policiais ou bombeiros não conseguem salvar a vítima, impedir o assalto. Porém, nas H.QS, há sempre o herói, que chega em inúmeras vezes antes, durante ou minutos após o ataque e o inimigo não consegue ficar impune.

Com sugestões de Reblin e Viana:

O mundo da superaventura é tomado pela violência, semelhante ao que acontece na sociedade. Porém nos quadrinhos a solução dessa violência é facilitada com a presença dos super-heróis. Nesse sentido, a insegurança vivida na prática pelas pessoas torna-se segura no mundo da superaventura, onde o super-herói aparece naqueles momentos de desespero de uma pessoa.(Reblin e Viana. 2011. p. 105/106).

Muitas vezes o herói enfrenta o inimigo externo que ameaça a paz da cidade, incita o ódio; porém, quando os super-heróis conseguem derrotá-lo, não fazem

justiça com suas próprias mãos, mesmo que em certos momentos possam parecer necessários, o super-herói controla seu impulso e deixa que as autoridades locais se responsabilizem pela aplicação da devida justiça, porque, se os heróis julgarem de acordo com seus preceitos, estariam se igualando eles.

Um exemplo disso é a violência que a Mulher Maravilha sofre durante suas histórias, geralmente quando a heroína é amarrada. Concordamos com Lepore (2017) quando cita a opinião de Marston, seu criador, ao que se refere à Mulher Maravilha: "A violência que ela sofre pode nos causar um certo pânico, mas um leitor de quadrinhos sabe que o resgate virá logo em seguida. O desejo do leitor é que a heroína seja salva e não vê-la sofrer".



Figura 5 Vilã acorrenta Mulher Maravilha.

Fonte: Printscreen H.Q. corporação da vilania, 1948.

Outro ponto também abordado por ele, segundo Lepore (2017), é que mesmo a Mulher Maravilha sendo implacável, ela nunca mata. Geralmente ela entrega os vilões para que autoridades superiores possam fazer justiça, como no exemplo abaixo, na H.Q. número 28, publicada em Março/Abril de 1948:



Figura 6 Mulher- Maravilha entrega as vilãs para a sociedade local fazer justiça.

Fonte:Printscreen H.Q corporação da vilania, 1948.

Então, percebe-se que a função dela de fazer justiça e deter aqueles que ameaçam a ordem, trazendo violência e destruição danosa, não pertence só à heroína, mas a toda a população. O herói entende que nunca deve se igualar ao vilão, por isso não importa o delito ou a intensidade do crime praticado, o malfeitor será preso e levado a julgamento e, se for o caso, receberá punição. A violência se resolve na maioria das histórias. Outro fator relevante é que a violência, somente ocorre com quem desrespeitou a lei e fez mal aos outros; por isso, está fora dos padrões de conduta e convivência social. Quando a Mulher Maravilha vence seus adversários ela dá uma segunda chance a eles. Utilizando o laço da verdade, ela consegue fazer com que eles reconheçam seus erros.



Figura 7 Mulher Maravilha se defendendo da Vilã.

Fonte: Printscreens H.Q. corporação da vilania, 1948



Fonte: Printscreens H.Q. corporação da vilania, 1948.

### Como menciona Lepore:

Na Mulher Maravilha, Marston criou uma personagem para responder as objeções de cada um dos críticos de quadrinhos. Ela é forte mas não é uma valentona. [...] Ela odeia armas: "Balas nunca resolveram os problemas humanos!". Ela é implacável mas sempre poupa suas vítimas. "A mulher Maravilha nunca mata!". (Lepore. 2017. p. 246).

Contudo, muitos dos leitores das histórias em quadrinhos são crianças, adolescentes e jovens. Para não influenciá-los de forma negativa, todas as histórias em quadrinhos passaram por um processo de reconstrução.

Como afirma Robb:

Murphy criou a ComicsCodeAuthority (CCA) que elaboraram um novo código[...]conteúdo sexual também estava proibido [...] desrespeito á autoridade[...] o bem deveria triunfar sobre o mal [...]. As palavras "terror" e "horror" não podiam ser utilizadas nos títulos [...] revista em quadrinhos sem a chancela da CCA, feita para aparecer com um selo oficial, não seriam aceitas pelos principais distribuidores, nem vendidas nos maiores varejistas, o que forçou a maioria das grandes editoras a aderir á CCA e portanto obedecer ao código. (Robb. 2017. p. 109).

Portanto, mesmo que esta ainda careça de uma análise crítica, ainda é um gênero literário seguro e protegido por leis.

### 3.1.5 Super-heróis e a dupla identidade

Além dessas questões, algo a ser retratado nas H.Qs é a dualidade dos super-heróis. Muitos deles, quando decidem entrar para o mundo heroico, deparam-se com a primeira escolha: revelar ao mundo a verdadeira identidade ou, então, esconder-se atrás de máscaras e uniformes, surgindo, dessa maneira, uma questão que se torna pertinente ao estudo pois, se eles são bons e salvam o mundo, por que, então, esconder suas verdadeiras identidades? Estariam eles ensinando as crianças, de alguma forma, a ocultar algo sobre suas vidas?

Para abordar este problema que se tornou tão evidente, a Marvel decide criar uma história intitulada de *Guerra Civil*.

Após um acidente com alguns super-heróis, o Estado decide que é hora de todos os super-heróis se registrarem para serem monitorados pelo mesmo e trazer mais confiança à população que é protegida por eles.

Neste momento é que Tony Stark (Homem de Ferro), percebe que o governo está certo e tenta convencer todos os vingadores a fazer o registro. Porém, o que de fato acontece, é uma divisão onde alguns são a favor, liderados por Tony, e outros são contra, liderados por Steve Rogers (Capitão América), formando-se uma luta ideológica.



**Figura 9 Confronto entre o Capitão América e o Homem de Ferro.**

**Fonte: PrintscreenH.Q guerra civil, 2007.**

Primeiramente, faz-se necessário analisar a posição de Tony Stark. Um dos fatores que ele julga importante estar do lado do governo tem a ver com a lei. Quando estes super-heróis a seguem, o risco de cometer erros torna-se menor. Se eles são heróis, então, não há porque fugir; toda a sociedade tem regras e normas a serem cumpridas e ser um super-herói não o torna superior a estas condições. Conforme Moreno, apud Yehl (2016. p.57), "o Homem de Ferro entende que qualquer pessoa andando armada por aí com um reator nuclear nas costas, ou o que quer que seja, deve estar sob algum controle do governo".

A posição de Steve Rogers, o Capitão é antagônica. Lutando durante a Segunda Guerra Mundial ele percebe que a liberdade é importante e se o Estado começa a intervir logo pode controlar sua vida. Outro fator que também pode ser levado em consideração que revelar sua verdadeira identidade, poderia colocar sua vida e a vida de seus amigos e entes queridos em risco, se controlados suas ações pelo Estado os super-heróis também pode ser utilizados pelos mesmos para seus próprios interesses.

Para Morris e Morris:

As mentiras que os super-heróis se envolvem ao criar são para preservar sua identidade secreta e são justamente justificadas e talvez possam ser até dignas de louvor, desde que julgadas necessárias para proteger pessoas inocentes de algum mal, incluindo aquelas com as quais tem obrigação moral, como algum membro da família, amigos, colegas civis e outros indivíduos importantes para eles. (Morris e Morris. 2009. p. 242).

Criado o impasse, os super-heróis passam a digladiar-seem Manhattan, todavia, depois de derrotar seu outrora aliado Homem de Ferro, o Capitão América se entrega às autoridades de registro dos super-heróis, pois ao ser detido por civis, percebeu os danos que a guerra havia causado à comunidade.

No caminho para a prisão o Capitão é atingido por tiros por um atirador de elite, que perfuram seu joelho e estômago; foi levado ao hospital, porém, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer.

Dessa forma fica evidente que ambos tem visões que poderiam ser consideradas dignas, porém, a Marvel decide que a lei é realmente necessária e o Homem de Ferro vence a disputa.

### **3.2 QUADRINHOS PARA HISTÓRIA**

Com os estudos da história cultural, na primeira metade do século XX, as fontes que o historiador pode utilizar para desenvolver suas pesquisas não possuem delimitações específicas – exceto a disponibilidade de materiais do período que se pretende estudar e a imaginação do historiador. Dessa forma, dependendo do que se pretende estudar, as escolhas cabem unicamente ao historiador.

Como nos explica Vilela:

Não existem regras. No caso dos quadrinhos pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. (Vilela. 2014. p. 26).

Estas histórias em quadrinhos trazem em sua semiótica uma impressão da realidade, pois são escritas em meio aos acontecimentos históricos de sua época, como nos explica Reblin e Viana:

As tecnologias existentes e projetadas, os princípios éticos e morais, a vida em sociedade, a moda e os costumes, tudo pode ser encontrados nas histórias de super-heróis. Isso acontece porque há uma representação e um retrato da realidade nas histórias contadas, tanto nos quadrinhos quanto no cinema. (Reblin e Viana. 2011. p. 56).

E ainda ressaltam:

Os super-heróis chamam atenção das crianças e dos adolescentes porque são capazes de divertir de estimular sua criatividade e imaginação, de enriquecer os valores culturais, além de estabelecer projeções de papéis sociais. Ajudando a desenvolver a capacidade intelectual e a trabalhar as emoções, já que abordam ansiedades, aspirações e oferecem soluções simbólicas para problemas que inquietam a maioria de crianças e jovens- e mesmo adultos- os super-heróis compõem uma parcela importante da literatura popular. (Reblin e Viana. 2011. p. 122).

A necessidade de trabalhar imagens com os alunos do ensino fundamental, preferencialmente os alunos de 8º e 9º as, se dá pelo fato de que eles são mais capazes de fazerem analogias e de perceberem as ideologias presentes em imagens, revistas, jornais, etc.

Como Vergueiro esclarece:

Os alunos se integram mais á sociedade que os rodeia, sendo capazes de distinguir os níveis local, regional, nacional e internacional, relacioná-los entre si e adquirir a consciência de estar em um mundo muito mais amplo do que fronteiras entre sua casa e escola. O processo de socialização se amplia, com a inserção em grupos de interesse e a diferenciação entre os sexos. Têm a capacidade de identificar detalhes da obra dos quadrinhos e conseguem fazer correlações entre eles e sua realidade social. As produções próprias incorporam a sensação de profundidade, a superposição de elementos e a linha do horizonte, fruto de sua maior familiaridade com a linguagem dos quadrinhos.(Vergueiro. 2014. p. 28).

A importância dos quadrinhos não passou despercebida no Brasil, onde os mesmos são reconhecidos pela Lei de diretrizes e bases (LDB) e pelos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN).

Um dos fatores essenciais para utilização das H.QS em sala de aula está relacionada com o tempo. Geralmente, as histórias em quadrinhos possuem poucas páginas, o que facilita sua interpretação. Segundo fator é que as H.QS podem ser utilizadas por profissionais de diversas áreas do ensino,na história, geografia, português, literatura, inglês, arte, etc. Hoje em dia é muito comum rever as metodologias e, no balanço geral, não foi ruim. Provavelmente, o principal motivo das H.QS terem crédito foi o preço favorável. Há também cidades que possuem bibliotecas públicas que disponibilizam milhares de exemplares, que ficam

à disposição para leitura no recinto ou pode-se fazer um cadastro, sem custos, e emprestar tais materiais por alguns dias para leitura. Percebe-se, assim, que estas questões são pertinentes para a decisão pela escolha do uso da mídia em sala de aula, uma vez que, geralmente, a maioria dos alunos não possui recursos próprios, o que acaba se tornando uma válvula de escape para o professor.

Para Vilela:

Para ilustrar ou fornecer um ideia de aspecto de vida social de comunidades do passado; para serem utilizados como ponto de partida de conceitos importantes para a História, para serem lidos e estudados como registros da época em que foram produzidos. (Vilela. 2014. p. 109/110).

Nesta pesquisa, faz-se necessário analisar a citação acima, como se apresenta a seguir.

### 3.2.1 Para ilustrar ou fornecer uma ideia de comunidades do passado

Como já citado anteriormente, através da escola de Annales, um dos trabalhos do historiador é restaurar a memória. A mesma pode ser utilizada como fonte de pesquisa, pois serve para atender interesses do presente, que podem ser os mais variados, como interesses políticos, econômicos e culturais. E essas memórias podem ser através de arquivos, imagens, museus, cerimônias públicas, etc. Segundo Cornelsen apud Benjamin (2012. p. 77), "O historiador deve ter presença de espírito para apanhar essas imagens nos momentos que elas se oferecem: assim ele pode salvá-las, paralisando-as".

Dessa forma, as imagens captadas, conforme o tempo, se tornam memórias, e assim, servem ao historiador como base para analisar o passado. Mesmo as Amazonas fazendo parte da Mitologia Grega, ainda assim são objetos de estudos sobre sua vida em comunidade e sua contribuição para a história, pois influenciaram e influenciam milhares de mulheres por todo o mundo.

Para Knowles:

Há varias referências a trios de amazonas na literatura. Herói gregos como Hércules e Aquiles as combateram, e dizem que elas teriam participado da Guerra de Tróia. O cavalo era um totem mágico para estas amazonas que, ainda conforme a lenda inventaram a cavalaria.(Knowles. 2007. p. 180).

Segundo o dicionário da Mitologia grega e Romana(1996), as Amazonas são um povo mítico de mulheres, governado por uma rainha e não admitindo homens na sua cidade senão como servos, as Amazonas, vindas do Cáucaso, estabeleceram o seu reino na Capadócia (Ásia Menor).



**Figura 10** Provável lugar onde as Amazonas teriam habitado segundo a mitologia.

**Fonte:** site Maicar, 1997.

Assim como as Amazonas da mitologia grega, tanto Diana (Mulher Maravilha) como as Amazonas que compõe o enredo, também vivem em uma ilha chamada de Themiscyra, é governada por uma rainha chamada Hipólita, que seria escolhida por Marston para ser mãe da heroína.

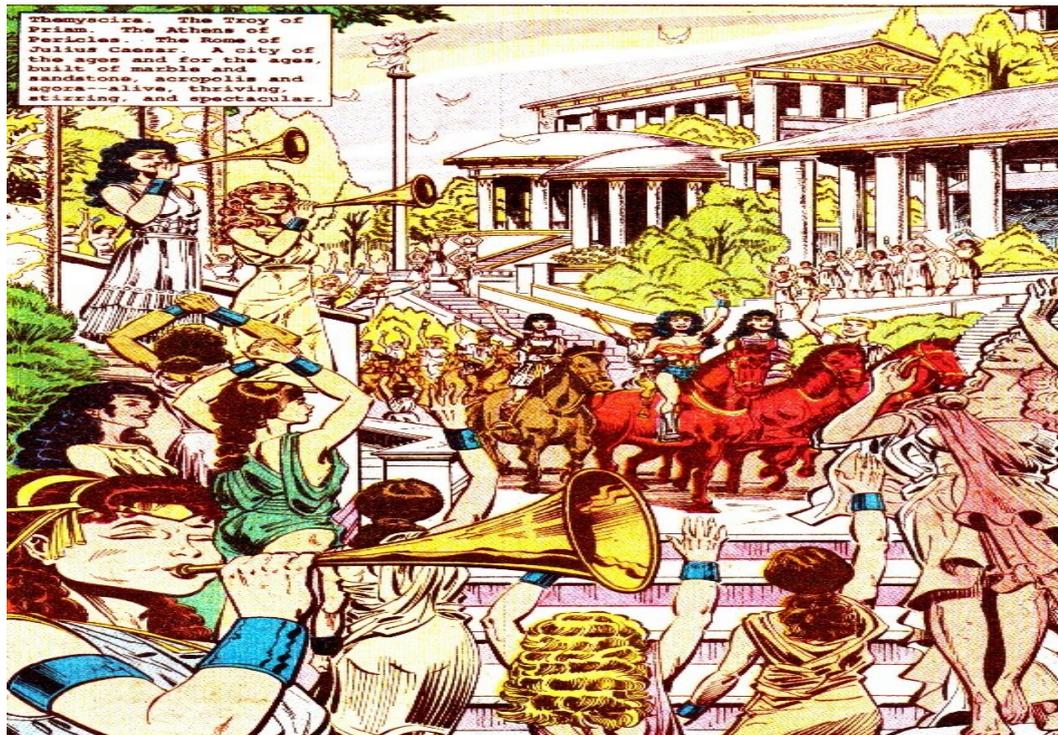


Figura11Themiscyra.

Fonte: PrintscreenH.Q all star comics#8, 1942

### Como descreve Dipaolo

Wonder Woman, a princess of the Amazons also known as Diana of Themiscyra(...)As a devotee of Classical mythology, Marston found a precedent for his empowered female hero in the story of the Amazons—a race of proud women warriors from ancient Turkey who were subdued by Hercules and whose queen, Hippolyta, was ruined by her love of men. Marston crafted Wonder Woman to be the greatest member of this warrior race.(Dipaolo.2011. p. 71/72).<sup>1</sup>

Ainda segundo o dicionário da Mitologia grega e Romana (1996), as mulheres Amazonas são filhas do deus da guerra Ares e, por isso, sua paixão era a guerra. Na imagem abaixo é possível reconstituir um cenário diário da vida das Amazonas.

<sup>1</sup> Mulher Maravilha, uma princesa das amazonas também conhecida como Diana de Themiscyra (...) Como devota da mitologia clássica, Marston encontrou um precedente para sua heroína empoderada na história das amazonas - uma raça de mulheres guerreiras orgulhosas da antiguidade. Turquia que foram subjugados por Hércules e cuja rainha, Hipólita, foi arruinada por seu amor pelos homens. Marston trabalhou para a Mulher Maravilha ser o maior membro desta raça guerreira



**Figura 12 Amazonas em um provável combate.**

**Fonte: Site eventos mitologia grega, 2011.**

Esta parte da Mitologia serviu de inspiração para Marston criar a Mulher Maravilha. Para Robb apud Marston (2017. p. 19), "A Mulher Maravilha é uma variação de Atena, das lendas gregas sobre as Amazonas, uma nação inteira de mulheres guerreiras'.

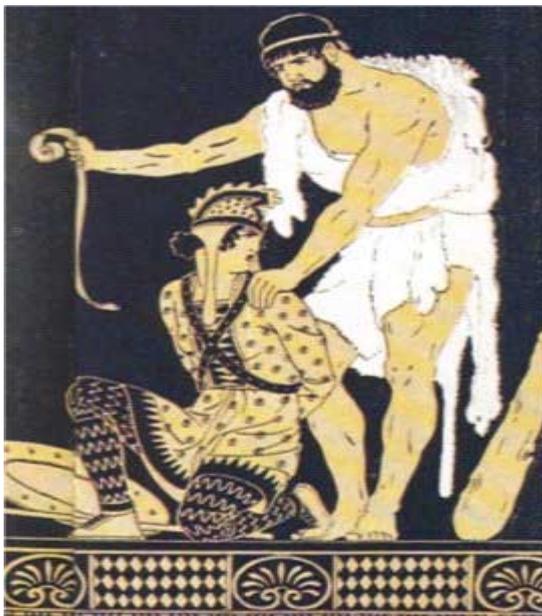
Assim como na Mitologia a memória das Amazonas nas H.QS da Mulher Maravilha permaneceram preservadas. Marston manteve em sua heroína as características de isolamento aos homens por um certo tempo, culto aos deuses e a bravura para enfrentar batalhas.



**Figura 13 Amazonas lutando.**

**Fonte: Printscreen Wonder Woman Nubia and the Amazons in Justice II, 2017.**

As mulheres guerreiras aparecem em diversos mitos; entre eles está o encontro entre Hércules e as Amazonas, em que ele deveria roubar o cinturão mágico da rainha Hipólita.



**Figura 14 Hércules roubando o cinturão da rainha Hipólita.**

**Fonte: Site Cid Marcus, 2014.**

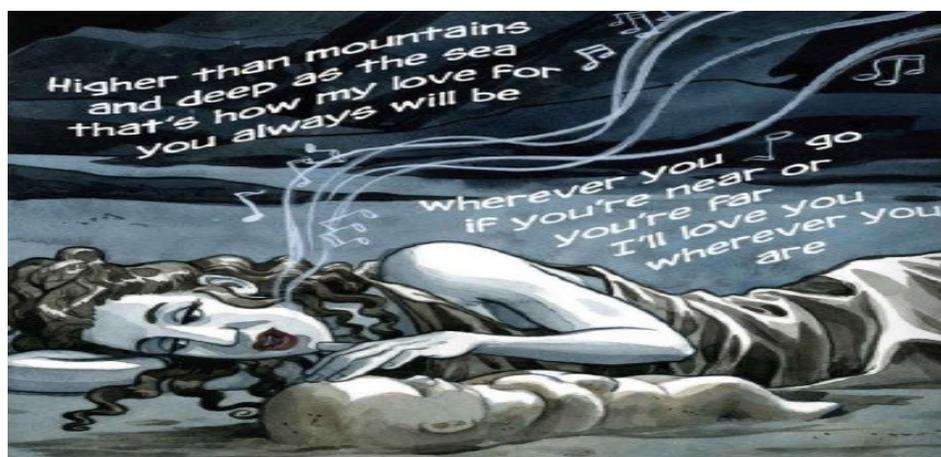
Este fato não deixa de ser mencionado por Pérez ao escrever a história em quadrinhos que leva origem da Amazonas diferente das versões da Mitologia, que explica as mais variadas versões sobre a captura. Pérez decide dar novos ares à história criando sua própria versão, onde Hércules ou Hércules consegue de fato roubar o cinturão, após enganar a rainha Hipólita.



**Figura 15 Hércules roubando o cinturão da rainha Hipólita.**

**Fonte: PrintscreenCover Wonder Woman 2 #1, 1987.**

Outro ponto a ser mencionado refere-se à rainha Hipólita. Ela é conhecida como uma das rainhas mais célebres das Amazonas e que se torna, nas histórias em quadrinhos, mãe da princesa Diana.



**Figura 16 Hipólita e sua filha Diana.**

**Fonte: PrintscreenWonder Woman the true amazon, 2016.**

A relação das Amazonas com os deuses gregos permanece, porém, com algumas modificações. Na mitologia grega, Ares, pai da rainha Hipólita, é venerado pelas Amazonas, enquanto que nas H.QS ele se transforma um dos maiores vilões das Amazonas mas, principalmente, da Mulher Maravilha. Entretanto, suas habilidades e características físicas permanecem inabaláveis. Ares, em sua personalidade, é frio e cruel, totalmente antagônico à Mulher Maravilha, e desde sua primeira aparição, Ares é mostrado como uma criatura sem clemência, sedento por guerra e destruição, assim como na mitologia.

Na era de prata houve diversas alterações, tanto no que se refere à personagem central – Mulher Maravilha, quanto no personagem Ares. O poder simbólico do uso de imagens pode remeter à realidade, pois criam uma interação maior com o leitor. O cuidado de recriar com fidelidade as semelhanças físicas, destacam a semiótica das H.QS:



**Figura 17** Ares mitologia grega.

**Fonte:** Site Mitologia grega br, 2017.



**Figura 18** deus Ares retratado nos quadrinhos.

**Fonte:** PrintscreenH.Q da Mulher Maravilha, 1980.

Dessa forma, percebe-se a reminiscência nos quadrinhos na forma do deus da guerra, que trata um profissionalismo cruel em manter os mesmos atributos do personagem nas H.QS. As semelhanças físicas entre ambos são extremamente deliberadas. Essa é a questão nas H.QS, ao escolher Ares como vilão, torna mais significativo compreender seu papel na mitologia, comparando-o a um vilão perigoso, já que Ares sempre incita o ódio e a violência



**Figura 19 Mulher Maravilha matando Ares.**

**Fonte: Printscreen filme solo da Mulher Maravilha, 2017**

Ares não só garantiu o sucesso das H.QS para os próximos anos como criou uma nova Mulher Maravilha, abrindo mercado para brinquedos, livros, jogos, séries de televisão, filmes, etc. Nada como isso tinha sido visto antes. Até o final de 1970, a heroína havia conquistado milhares de fãs e influenciado outros milhares. Assim como todos os vilões, Ares sempre é derrotado por ela.

Para Vergueiro:

Inevitavelmente, as histórias em quadrinhos passaram a ter um novo status, recebendo um pouco mais de atenção das elites intelectuais, e passando a ser aceitas como elemento de destaque no sistema global de comunicação e como forma de comunicação artística com características próprias. (Vergueiro. 2014. p. 17).

Outros deuses gregos também são citados em algumas histórias entre elas durante o nascimento da Mulher Maravilha. Conforme Pérez, Diana foi esculpida do barro por sua Mãe a Rainha das Amazonas e recebeu dos deuses da mitologia habilidades especiais como presente.



Figura 20 Nascimento da princesa Diana.

Fonte: PrintscreenCover Wonder Woman 2 #1, 1987.

Juntamente com o vilão Ares, a feiticeira Circe serve exatamente como contraponto à heroína e também tem sua origem histórica na Mitologia Grega. Segundo Hacquard (1996. p. 79), "Circe é filha de Hélio, o Sol. A sua mãe, segundo certos autores, é uma filha de Oceano, mas segundo outros é Hécate, divindade lunar que preside à magia e aos encantamentos".



**Figura 21 Feiticeira Circe.**

**Fonte:Site sagrado feminino, 2009.**

Nas H.QS, sua primeira aparição foi em Mulher Maravilha, de número #37, durante o ano de 1949, criada por Robert Kanigher e Harry G. Peter. A rivalidade entre as duas começa por conta da Rainha Hipólita (mãe da Mulher Maravilha) ter banido a feiticeira de seu reino.



**Figura 22 mulher maravilha e Circe.**

**Fonte:PrintscreenSensationcomics, 1949.**

Então, as H.QS podem envolver o leitor em suas histórias ainda que fictícias, através das memórias que o mesmo já têm acerca dos fatos históricos ou que ainda através de pesquisa possa descobrir, não descaracterizando a história mas revelando-a.

### 3.2.2 Para serem utilizados como ponto de partida de conceitos importantes para a história

A memória é seletiva, pois a memória total de todos os eventos se torna impossível. Dessa forma, o esquecimento de alguns eventos se torna essencial, porém, este recorte pode ocultar outros eventos na constituição da memória. Isso pode servir de subsídio para certos grupos detentores do poder que desejam ocultar alguma memória. Então, estudar as memórias construídas são de inestimável valor para a história.

Um dos conceitos importantes é a história das mulheres. Embora a questão tenha ganhado mais espaço nos dias atuais, percebe-se um esforço para minimizar a participação das mulheres na história. Nos estudos sobre as civilizações, impérios e monarquias, o papel da mulher sempre é secundário.

#### Segundo Coelho:

O sexo feminino, ninguém o pode contestar, tem vivido séculos e séculos verdadeiramente asfixiado sob a prepotência masculina de acomodática tradição, na qual tem ela impunemente sufocado as suas preciosas faculdades intelectuais e de trabalho. (Coelho. 2002. p. 47).

Todavia, durante o século XX, as grandes guerras fizeram as mulheres provar sua bravura, força e inteligência nos fronts de batalha.

#### Para Coelho:

Os Alemães aprisionados na Rússia afirmaram que no seu exército as mulheres além de se encarregarem da cozinha, de fazer o pão, e da contabilidade para que os homens pudessem ao furioso duelo de metralha, substituíam os soldados sempre que era possível especialmente na frente russa. (Coelho. 2002. p. 88)

Embora as guerras tenham demonstrado o trabalho que as mulheres podem executar, ainda muitos países as ignoravam e a igualdade entre homem e mulher nunca existiu de fato, o que levou, principalmente na década de 70, mulheres a protestarem e denunciarem os governos dos abusos que elas sofriam decorrentes à falta de leis que a protegessem e assegurassem seus direitos.

Para Alves e Pintanguy:

[..] Mulheres buscam recriar as relações interpessoais sob um prisma onde o feminino não seja o menos, o desvalorizado{...}. Que as diferenças entre os sexos não se traduzam nas relações de poder que permeiam a vida de homens e mulheres em todas as suas dimensões: no trabalho, na participação política, na esfera familiar, etc.(Alves e Pintanguy. 1985. p. 9/10).



**Figura 23 Mulheres feministas.**

Fonte: Site revista o viés, 2012.

Após grandes protestos a ONU decide intervir em favor das mulheres em todo o mundo, criando artigos que fizessem os países reverem suas leis e adotarem as medidas (abaixo) como forma de proclamar a igualdade, a liberdade, a cidadania e a democracia.

#### Segundo a Declaração Internacional dos Direitos da Mulher

"Art, 1º- As mulheres terão, em igualdade de condições com os homens, o direito de voto em todas as eleições, sem restrição.

Art. 2º- As mulheres serão, em condições de igualdade com o homem elegíveis para todos os organismos públicos de eleição, constituídos em virtude de legislação nacional, sem nenhuma restrição.

Art. 3º- As mulheres terão, em condições de igualdade, os mesmos direitos que os homens de ocupar todos os postos públicos e exercer todas as funções públicas estabelecidas em virtude da legislação nacional, sem restrição.

Art. 4º- A presente convenção será aberta á assinatura de todos os Estados-membros da ONU e de todo outro Estado ao qual a Assembleia Geral tenha endereçado convite para esse fim".

No Brasil, por exemplo, a constituição de 1988 concedeu mudanças que podem significar um grande avanço. Segundo Barroca e Carvalho (1990. p. 46),"[...] A constituição reconhece á mulher o direito de formar sozinha, com seus filhos, uma entidade familiar, sem a presença de um marido".

É inegável que na história das mulheres houve progressos que as fizeram chegar próximos dos seus objetivos, porém, não há tempo para baixar a guarda. Para as mulheres, ainda há muitos obstáculos a serem superados; a igualdade tão almejada ainda não foi alcançada. Nos mais diversos âmbitos e em todos os países ainda há resquícios da superioridade masculina, o que torna a luta ainda necessária. Segundo Barroca e Carvalho (1990. p. 34),"A escravidão, o analfabetismo e a pobreza ainda continuarão existindo, para homens e mulheres, em diversas partes do mundo, mas é indiscutível que a maior vítima destes males é a mulher".

As lutas das mulheres por direitos a ler e escrever, a votar, por melhores condições de trabalho e pela igualdade se tornaram importantes temas para discussões em sala de aula.

A Mulher Maravilha, além de ter sido inspiradora para temas como nazismo e mitologia grega, se mostra também como porta-voz das mulheres durante os anos de 1970, em movimentos feministas, por melhores salários, direitos a educação, a proteção das mulheres contra a violência doméstica, assédio sexual, direitos trabalhistas e outras formas de discriminação. Um dos motivos para isto deve-se ao fato de, em um mundo dominado por super-heróis, a Mulher Maravilha aparecer não para estar à frente deles, mas para estar em igualdade. Ela tinha super poderes, como eles também possuíam; ela era dotada de inteligência como os super-heróis masculinos; era sábia em estratégias de combate como eles eram; como Amazona, era o oposto daquilo que se esperavam das mulheres na época em que foi concebida. Mais do que ser uma super-heroína que podia salvar uma pessoa, quebrar correntes que sempre a prendiam, ela era capaz de ser uma referência daquilo que as mulheres podem ser independentes de onde estão e de quem são, ou seja, um espelho de mulher a ser seguida pelas demais.

Segundo Robb apud Marston:

As qualidades fortes das mulheres foram desprezadas por causa de sua fraqueza. A solução óbvia é criar uma personagem feminina com toda a força do super Homem, além de todo o fascínio de uma mulher bonita e boa. (Robb. 2017. p. 84).

Para Dipaolo:

But the character has been at her most interesting, both dramatically and socially, during periods of great social unrest and military conflict—when she was a New Deal patriot during World War II, a symbol of ascendant feminism during the 1970s, a voice of the opposition during the Reagan years, and a meditation on power and responsibility during the current War on Terror. It is during these eras of global conflict that she speaks as a priestess praying for a time when soldiers will finally lay down their weapons and men and women from all cultures will finally live in peace. (Dipaolo. 2011. p. 70).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup>Mas a personagem tem sido muito interessante, tanto dramática quanto socialmente, durante períodos de grande agitação social e conflito militar - quando ela era uma patriota do New Deal durante a Segunda Guerra Mundial, um símbolo do feminismo ascendente durante os anos 1970, uma voz da oposição durante os anos Reagan, e uma meditação sobre poder e responsabilidade durante a atual Guerra ao Terror. É durante essas épocas de conflito global que ela fala como uma sacerdotisa orando por um tempo em que os soldados finalmente entregarão suas armas e homens e

Dessa forma, a Mulher Maravilha pode ser relacionada com as lutas feministas ao longo dos anos, e não é raro ver esta personagem em suas falas repreenderem homens e mulheres em suas histórias em quadrinhos, e isto não é feito de forma sublimar, onde o leitor tem que fazer esforço para conseguir encontrar relações e ideologias; ao contrário, suas falas são sempre diretas e claras, expressando sua opinião como demonstram os fragmentos abaixo de algumas H.QS dela.

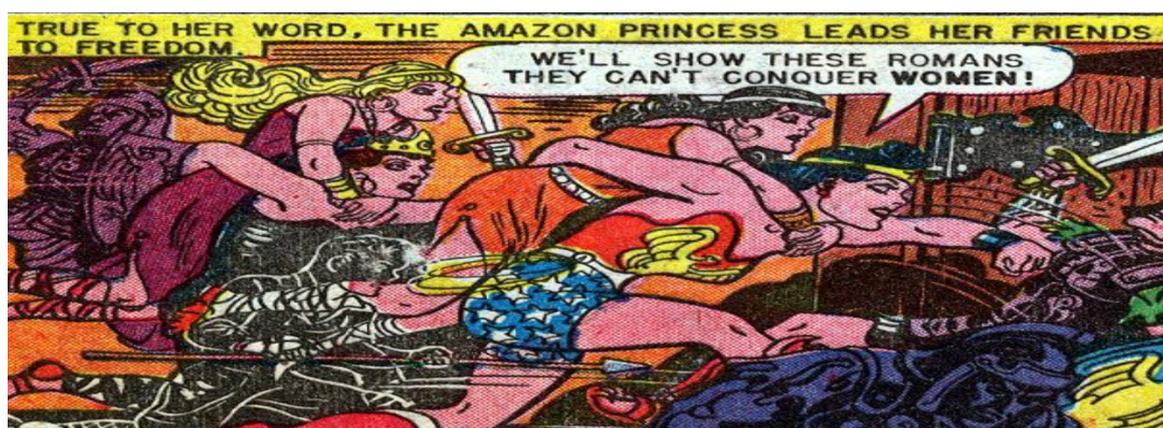


Figura 24 "Nós mostraremos para aqueles romanos que eles não podem conquistar as mulheres".

Fonte: PrintscreenSensationcomics #60, 1946.

---

mulheres de todas as culturas finalmente viverão em paz.



Figura 25" eu sou uma de muitas milhões de mulheres que pode sempre encontrar forças para ajudar outras pessoas".

Fonte: Printscreensensationcomics #49, 1946.

Ao relacionar a Mulher Maravilha com a história das mulheres, percebe-se que além de agir em defesa das mulheres as H.QS dela ressaltam sobretudo o valor da mulher como indivíduo na sociedade. Como ressaltado acima as mulheres desempenharam diversas funções durante a guerra e isso contribuiu para que esta memória fosse retrada nas páginas das História em quadrinhos, como sugere Lepore (2017), onde cento e cinquenta mil mulheres alistaram-se no exército, ocupando vagas que não teriam envolvimento em combate e liberando os homens para o front.



Figura 26 O general recupera-se a tempo de entregar medalhas. "pelos atos heroicos, eu louvo estes bravos soldados- ahm estas bravas mulheres-arrunf!".

Fonte: Printscreensensationcomics #20, 1943.

3.2.2 Para serem lidos e estudados como registro da época em que foram produzidas

Com a crise econômica no século XX, surgiram vários movimentos totalitários. Com a derrota na Primeira Guerra Mundial os nazistas encontraram os elementos necessários para conseguir o apoio popular. A Segunda Guerra teve conflitos bem parecidos com a Primeira: o conflito entre as nações imperialistas. A guerra teve seu início quando Adolf Hitler decidiu invadir a Polônia em 1939.

Paralelamente à ascensão do nazismo na Alemanha, nos Estados Unidos nasciam diversos super-heróis como Batman, Super-Homem, Shazam, Capitão América, Mulher Maravilha, etc.

A história do Capitão América está conectada com a história norte-americana, após várias tentativas negadas para entrada no exército por sua saúde debilitada, seu desejo desenfreado por lutar na guerra o faz participar de um experimento para torná-lo um supersoldado. Vestindo as cores da bandeira americana para combater o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial, foi utilizado como propaganda ideológica para aumentar a moral das tropas norte-americanas.



**Figura 27 Capitão América sem máscara.**

**Fonte:Site H.Q fan, 2015.**

Além das roupas que fazem alusão a bandeira norte-americana, as suas falas também são recheadas de significados ideológicos. Para aumentar o número de combatentes, o Capitão América se tornou símbolo da luta contra os nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.



**Figura 28 Soldado lendo H.Q do Capitão América.**

**Fonte: Documentário SuperheroesUnmasked. HistoryChannel, 2013.**

Além da campanha, era necessário algo que elevasse o moral das tropas norte-americanas nas frentes de batalha. Mais uma vez o personagem é utilizado. Desta vez o Capitão América aparece em suas H.QS socando o próprio Hitler.



Figura 29 Capa da primeira H.Q do Capitão América.

Fonte: Wizmania,2018.

Além de Adolf Hitler, o Capitão América tem embates com o Caveira Vermelha, Hitler o encontrou enquanto este estava trabalhando, o treinou e ao final ele recebeu uma máscara em formato de crânio. O personagem maligno como o Caveira Vermelha, tem personalidade hostileagressiva, levando a ideologia nazista ao seu extremo lógico.

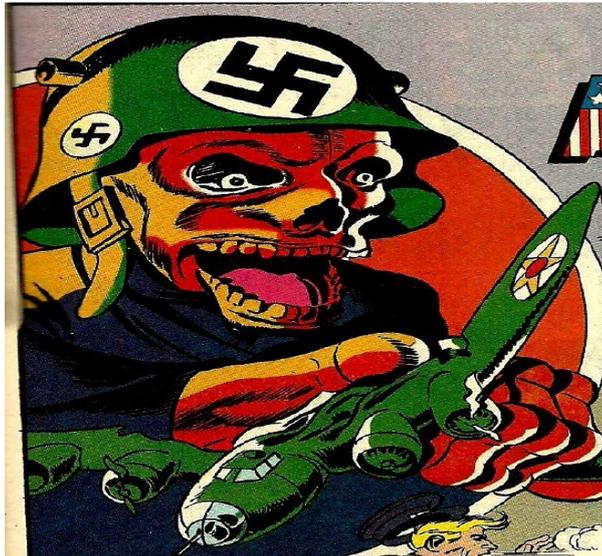


Figura 30 O Caveira Vermelha.

Fonte:Printscreen Capitão América as primeiras histórias, 1941.

Se por um lado o Caveira Vermelha e o próprio Hitler representam os ideais alemães (o lado perverso e que não deveria ser seguido ou apreciado), o Capitão América surge como o antagonismo deles, pois além de representar os ideais norte-americanos, é devotado ao que é bom e nobre.

Para Robb:

Simon tinha certeza de que o Capitão América era uma criação explicitamente política: ele queria refletir a própria repulsa ao regime nazista.[...] Além de lutar contra nazista e japoneses, o Capitão América enfrenta o Caveira Vermelha, um agente nazista desfigurado, e vilões americanos como o Garra Negra.(Robb.2017. p. 90/91).

Como foi evidenciado, a criação dos personagens está relacionada com o nazismo; os embates simbólicos entre o Capitão e o Caveira Vermelha são estratégicas formas de ligação ao movimento político e ideológico. Para Thompson (2011. p. 76), "Estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação".

Nos primeiros anos, os países que pertenciam ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão) obtiveram grandes vitórias, conquistando territórios na Europa e no norte da África.

A perseguição aos judeus se intensifica, primeiro expulsando-os das escolas; empresários judeus tiveram suas lojas incendiadas, os judeus de classe alta tiveram seus bens confiscados e, quanto aos pobres (que eram em maioria), perderam seus respectivos empregos.

Para Arendt:

Os acontecimentos políticos do século XX atiraram o povo judeu no centro do turbilhão de eventos; a questão judaica e o anti-semitismo, fenômenos relativamente sem importância em termos de política mundial, transformaram-se em agente catalisador, inicialmente, da ascensão do movimento nazista e do estabelecimento da estrutura organizacional do Terceiro Reich, no qual todo cidadão tinha de provar que *não* era judeu ou descendente dos judeus; e, em seguida, de uma guerra mundial de ferocidade nunca vista, que culminou, finalmente, com o surgimento do genocídio, crime até então desconhecido em meio à civilização ocidental. (Arendt. 2013. p. 20).

Em 1941 a Alemanha decidiu invadir a Rússia conseguindo ficar há apenas dezesseis quilômetros da capital Moscou, entretanto, os russos decidem reagir, na batalha de Stalingrado, o exército alemão obteve mais de um milhão de baixas.

Neste mesmo ano, Eichmann leva à cabo o plano maligno que levaria a morte de judeus em massa, o Holocausto. Os judeus foram presos e enviados para campos de concentração. Essa barbárie ocorreu em toda a Europa, que nesta

época era dominada pelos nazistas e quando ficou evidente que o Terceiro Reich perderia a guerra, intensificaram suas brutalidades, chamada de solução final. Para Coggiola (2015. p. 59), "Na perspectiva de Hitler, se a guerra não pudesse ser ganha, era preciso ao menos eliminar os judeus da face da Europa".



**Figura 31** Chegada de judeus, mulheres e crianças a Auschwitz.

**Fonte:** Site Cidadino blogspot, 2009.

A Alemanha cometeu os maiores crimes de guerra. O número ainda é impreciso porém cerca de seis milhões de judeus perderam a vida, muitos antes de falecer nas câmaras de gases eram mal alimentados, sofriam torturas e abusos.

Para Coggiola:

No final do processo de extermínio, três milhões de judeus foram assassinados em campos de extermínio, 700 mil em caminhonetes (por inalação de gás carbônico), 1,3 milhão foi fuzilado pelas SS, pela polícia, por milícias auxiliares ou até por colaboradores locais das tropas alemãs. Um milhão morreu de fome, doenças ou brutalidades em guetos ou

campos de concentração nos territórios ocupados. Chega-se a um total de 5,5 milhões de judeus europeus massacrados, número que a abertura dos arquivos soviéticos fez crescer até 6 milhões, cifra citada (com conhecimento de causa) pelo criminoso nazista por Adolf Eichmann em seu julgamento em Jerusalém em 1961. (Coggiola. 2015. p. 62).



**Figura 32** Imagens do Holocausto.

**Fonte:**Site hid0141.blogspot.2012.

Em 1945 os russos e os americanos chegam a capital da Alemanha, Hitler havia se suicidado, Berlim estava coberta de ruínas, o terceiro Reich havia definitivamente perdido a guerra, aproximadamente sessenta milhões de pessoas perderam a vida e mais outros milhões ficaram mutilados.

Assim como na história, as H.QS também relatam em suas páginas a derrota do Caveira Vermelha que depois de várias lutas contra o Capitão acaba morrendo, porém, este ainda consegue se regenerar levando o Capitão a outros embates.



**Figura 33** Uma das mortes do Caveira Vermelha.

**Fonte:**Printscreen *Captain America Steve Rogers #15, 2016.*

Após a rendição os aliados começaram a julgar cada nazista responsável por crimes de guerra, no tribunal de Nuremberg, os generais nazistas que cometeram atos de barbáries contra os judeus e civis foram condenados a prisão perpétua ou a morte.

Este momento da história além de ideológico pode ser conectado com a memória. Vários estudos atuais por inúmeros historiadores que versam sobre a Segunda Guerra Mundial estão relacionados com as memórias e por isso são esta memória de memória coletiva, pois, os indivíduos podem não haver vivenciado um momento porém se sentem estritamente ligados á ele, como por exemplo o Holocausto.

Como sugere Le goff:

A memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.(Le Goff. 1990. p. 249).

Em Israel foi criado o YomHaShoah, o dia da lembrança do Holocausto, que é uma memória coletiva e faz Israel parar todo ano para homenagear as vítimas. Dessa forma a mesma a memória deste evento pode ser educativa.



**Figura 34**Rivlin prestando homenagens as vítimas do Holocausto.

**Fonte:**Site Dw for minds, 2015.

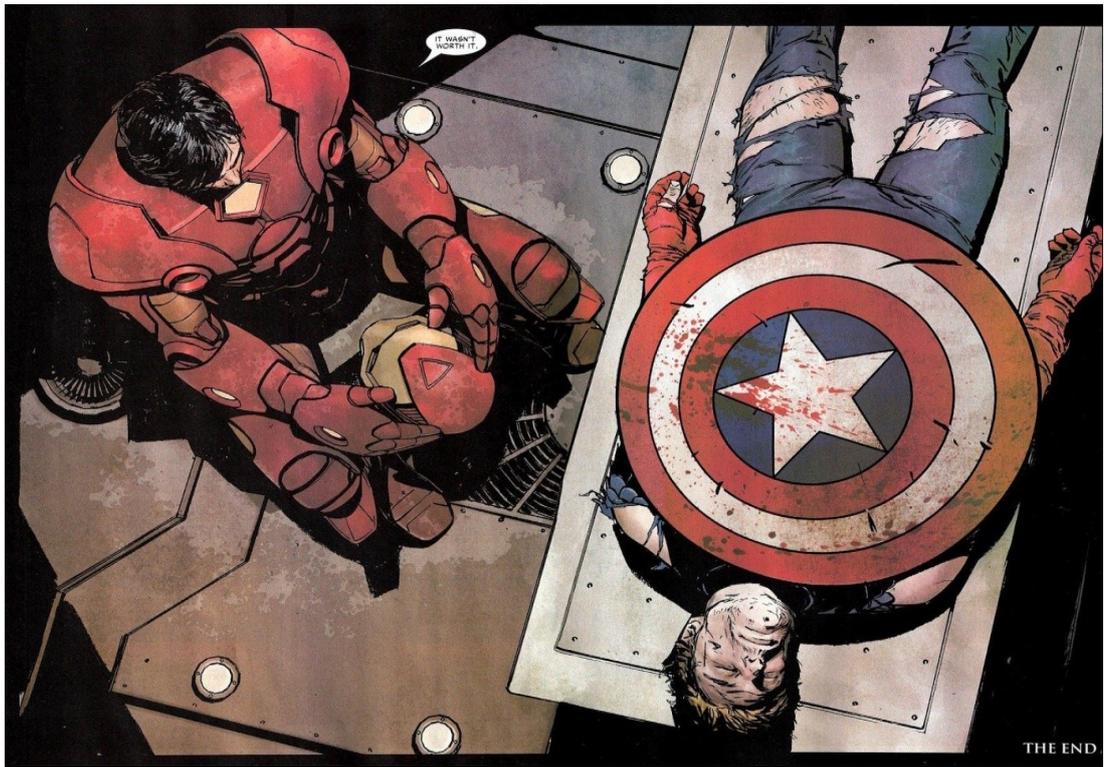


**Figura 35** Memorial em Berlim às vítimas do Holocausto.

**Fonte:** SiteGdamas, 2014.

Assim como os judeus mortos nos campos de concentração o Capitão que surgiu de acordo com Knowles (2007) como Messias para combater o fascismo e foi instrumento de propaganda ideológica durante a Segunda Guerra, perde sua relevância com seu patriotismo e acaba falecendo em 2007, o que nos leva a

memorá-lo também por toda sua significância não só para os fãs de quadrinhos mas por aqueles que apreciam a história, sobretudo, a norte-americana.



**Figura 36 Capitão América morre.**

**Fonte: PrintscreenGuerra civil, 2007.**

Para Thompson:

Os personagens que se apresentam nos filmes e nos programas de televisão se tomam pontos de referência comuns para milhões de indivíduos que podem nunca interagir um com o outro, mas que partilham, em virtude de sua participação numa cultura mediada, de uma experiência comum e de uma memória coletiva. (Thompson. 2011. p. 219).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste presente trabalho, promoveu-se algumas contextualizações acerca de alguns temas que, talvez, muitos não consideram relevantes. No entanto, para a

compreensão que a pesquisa elucidou, a análise foi de suma importância, pois muitos dos aspectos abordados careciam de um estudo crítico, conclui-se então que atingiu-se os objetivos pertinentes e nortear a questão problema da nossa análise: Como os quadrinhos podem ser utilizados na sala de aula? Ao suceder a pesquisa, percebeu-se que nesta monografia foi possível responder a questão pois as histórias em quadrinhos estão ligadas a história da humanidade e os alunos são capazes de relacionar as imagens e identificar a quem são destinadas as mensagens ideológicas.

Percebeu-se o esforço dos autores em transmitir valores morais em suas histórias, pois, ao concluir cada H.Q o bem sempre triunfa sobre o mal, todavia, ainda que esta recebesse críticas por haver violência, os autores aderiram ao código de ética o que contribuiu para que estes valores morais fossem mais evidenciados.

O trabalho conclui que as contribuições das mulheres não passaram despercebidas nas Histórias em quadrinhos da Mulher Maravilha e que esta pode contribuir como referência a igualdade de gênero, as H.QS podem transmitir ideologias durante a Segunda Guerra Mundial ao utilizar a personagem Capitã América.

Desta forma, seria inviável tratar as H.QS como um simples entretenimento, pois ao longo dos anos passaram por diversas transformações que levaram as editoras e os escritores a evoluírem, alcançando mais fãs ao redor do mundo. Com temáticas que ressaltam os mais diversos ângulos de sua época e das épocas futuras, é possível fazer uso deste material para auxiliar na educação e na compreensão do cenário histórico, na medida em que são produzidas.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Daniel. Gomes, dos Santos Natanael. **Grandes poderes trazem grandes responsabilidades: Refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula.** Curitiba: Appris, 2014

ALVES, M. Branca. Pitanguy, Jacqueline. **O que é Feminismo.** Brasil: Abril cultura/brasiliense, 1985.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo.** Brasil: Companhia de bolso, 2013.

BARBOSA, Alexandre.et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2014

BARROCA, Alberto. Carvalho, André. **Direitos da Mulher.** Brasil: Editora: Lê, 1990.

BRADSHAW, Nicholas. **Action comics- 987.** United States of America: DC Comics, 2017

BRUBAKER, Ed. **Demolidor, V2#082.** United of America: Marvel comics, 2016.

COELHO, Mariana. **A evolução do feminismo: subsídios para a sua história.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

COGGIOLA, Osvaldo. **A segunda guerra mundial: Causas, estrutura, consequências.** Brasil: Lf editora, 2015.

CORNELSEN, Loureiro Elcio.et al. **Imagem e Memória.** Belo Horizonte: Faculdade de letras da UFMG, 2012.

DIPAULO, Marc. **War, politics and superheroes: ethics and propaganda in comics and film.** United States: McFarland & Company, Inc., Publishers, 2011.

**Filme Mulher Maravilha.** Direção: Patty Jenkins, United States of America: Warner Bros. Pictures, 2017.

HACQUARD, Georges. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Lisboa; Divisão gráfica das edições ASA, 1996.

KANINGHER, Robert. **Sensation comics**. United States of America: DC Comics, 1949.

**KIRB, Jack. SIMON, Joe. Capitão América Especial – As Primeiras Histórias. Brasil:**Abril Jovem. 1992.

KNOWLES, Christopher. **Nossos deuses são super-heróis**. São Paulo: Cultrix, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1990.

LEPORE, Jill. **A história secreta da Mulher- Maravilha**. Rio de Janeiro: Bestseller, 2017.

JURGENS, Dan. Et al. **A morte do Super-Homem**. United States of America: DC Comics, 1992.

MARANGONI, Adriano.et al. **Os dois lados da Guerra Civil: Análise Histórica e Filosófica do Maior conflito entre super-heróis**. Brasil: Criativo, 2016.

MARSTON, M. William. **Mulher Maravilha- Corporação da Vilania**. United States of America: DC Comics, 1948.

MARSTON, M. William. **Sensation comics**. United States of America: DC Comics, 1943.

MARSTON, M. William. **Sensation comics**. United States of America: DC Comics, 1946

MARSTON, M. William. **Sensation comics**. United States of America: DC Comics, 1946.

MARSTON, M. William. **Wonder Woman- The milk swindle**. United States of America: DC Comics, 1942.

MILLAR, Mark. **Guerra Civil 7. Brasil**: Panini. 2008.

MORRIS, Matt. Morris, Tom. **Super-Heróis e a filosofia: Verdade, justiça e o caminho socrático**. São Paulo: Madras, 2009.

MOULTON, Charles. **All Star comics- #8**. United States of America: DC Comics, 1942.

POTTER, Greg. PERÉZ, George. **Cover of Wonder Woman- 2#1**. United States of America: DC Comics, 1987.

REBLIN, Andréas Iuri. Viana, Nildo. **Super-Heróis, cultura e sociedade**. São Paulo: Ideias&letras, 2011.

ROBB, J. Brian. **A identidade secreta dos super-heróis**. Rio de Janeiro: Valentina 2017.

SPENCER, Nick. **Captain America- Steve Rogers 15**. United States of America: Marvel Comics, 2016

TAYLOR, Tom. **Injustice II- Wonder Woman, Nubia and the Amazons**. United States of America: DC Comics, 2017.

THOMPSON, Jill. **Wonder Woman- The true Amazon**. United States of America: DC Comics, 2016.

THOMPSON, B. John. **Ideologia e Cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

.

.

## **ANEXO(S)**

Carta Internacional dos Direitos da Mulheres pela ONU

Artigo 1º - Para fins da presente Convenção, a expressão "discriminação contra a mulher" significará toda distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo e que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, independentemente de seu estado civil, com base na igualdade do homem e da mulher, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo.

Artigo 2º - Os Estados-partes condenam a discriminação contra a mulher em todas as suas formas, concordam em seguir, por todos os meios apropriados e sem dilações, uma política destinada a eliminar a discriminação contra a mulher, e com tal objetivo se comprometem a:

a) consagrar, se ainda não o tiverem feito, em suas Constituições nacionais ou em outra legislação apropriada, o princípio da igualdade do homem e da mulher e assegurar por lei outros meios apropriados à realização prática desse princípio;

b) adotar medidas adequadas, legislativas e de outro caráter, com as sanções cabíveis e que proíbam toda discriminação contra a mulher;

c) estabelecer a proteção jurídica dos direitos da mulher em uma base de igualdade com os do homem e garantir, por meio dos tribunais nacionais competentes e de outras instituições públicas, a proteção efetiva da mulher contra todo ato de discriminação;

d) abster-se de incorrer em todo ato ou prática de discriminação contra a mulher e zelar para que as autoridades e instituições públicas atuem em conformidade com esta obrigação;

e) tomar as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher praticada por qualquer pessoa, organização ou empresa;

f) adotar todas as medidas adequadas, inclusive de caráter legislativo, para modificar ou derrogar leis, regulamentos, usos e práticas que constituam discriminação contra a mulher;

g) derrogar todas as disposições penais nacionais que constituam discriminação contra a mulher.

Artigo 3º - Os Estados-partes tomarão, em todas as esferas e, em particular, nas esferas política, social, econômica e cultural, todas as medidas apropriadas, inclusive de caráter legislativo, para assegurar o pleno desenvolvimento e progresso da mulher, com o objetivo de garantir-lhe o exercício e o gozo dos direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de condições com o homem.

Artigo 4º - 1. A adoção pelos Estados-partes de medidas especiais de caráter temporário destinadas a acelerar a igualdade de fato entre o homem e a mulher não se considerará discriminação na forma definida nesta Convenção, mas de nenhuma maneira implicará, como consequência, a manutenção de normas desiguais ou separadas; essas medidas cessarão quando os objetivos de igualdade de oportunidade e tratamento houverem sido alcançados.

2. A adoção pelos Estados-partes de medidas especiais, inclusive as contidas na presente Convenção, destinadas a proteger a maternidade, não se considerará discriminatória.

Artigo 5º - Os Estados-partes tomarão todas as medidas apropriadas para:

a) modificar os padrões sócio-culturais de conduta de homens e mulheres, com vistas a alcançar a eliminação de preconceitos e práticas consuetudinárias e de qualquer outra índole que estejam baseados na idéia da inferioridade ou superioridade de qualquer dos sexos ou em funções estereotipadas de homens e mulheres.

b) garantir que a educação familiar inclua uma compreensão adequada da maternidade como função social e o reconhecimento da responsabilidade comum de homens e mulheres, no que diz respeito à educação e ao desenvolvimento de seus filhos, entendendo-se que o interesse dos filhos constituirá a consideração primordial em todos os casos.

Artigo 6º - Os Estados-partes tomarão as medidas apropriadas, inclusive de caráter legislativo, para suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração de prostituição da mulher.

## **PARTE II**

Artigo 7º - Os Estados-partes tomarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher na vida política e pública do país e, em particular, garantirão, em igualdade de condições com os homens, o direito a:

a) votar em todas as eleições e referendos públicos e ser elegível para todos os órgãos cujos membros sejam objeto de eleições públicas;

b) participar na formulação de políticas governamentais e na execução destas, e ocupar cargos públicos e exercer todas as funções públicas em todos os planos governamentais;

c) participar em organizações e associações não-governamentais que se ocupem da vida pública e política do país.

Artigo 8º - Os Estados-partes tomarão as medidas apropriadas para garantir à mulher, em igualdade de condições com o homem e sem discriminação alguma, a oportunidade de representar seu governo no plano internacional e de participar no trabalho das organizações internacionais.

Artigo 9º - 1. Os Estados-partes outorgarão às mulheres direitos iguais aos dos homens para adquirir, mudar ou conservar sua nacionalidade. Garantirão, em particular, que nem o casamento com um estrangeiro, nem a mudança de nacionalidade do marido durante o casamento modifiquem automaticamente a nacionalidade da esposa, a convertam em apátrida ou a obriguem a adotar a nacionalidade do cônjuge.

2. Os Estados-partes outorgarão à mulher os mesmos direitos que ao homem no que diz respeito à nacionalidade dos filhos.

### **PARTE III**

Artigo 10 - Os Estados-partes adotarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher, a fim de assegurar-lhe a igualdade de direitos com o homem na esfera da educação e em particular para assegurar, em condições de igualdade entre homens e mulheres:

a) as mesmas condições de orientação em matéria de carreiras e capacitação profissional, acesso aos estudos e obtenção de diplomas nas instituições de ensino de todas as categorias, tanto em zonas rurais como urbanas; essa igualdade deverá ser assegurada na educação pré-escolar,

geral, técnica e profissional, incluída a educação técnica superior, assim como todos os tipos de capacitação profissional;

b) acesso aos mesmos currículos e mesmos exames, pessoal docente do mesmo nível profissional, instalações e material escolar da mesma qualidade;

c) a eliminação de todo conceito estereotipado dos papéis masculino e feminino em todos os níveis e em todas as formas de ensino, mediante o estímulo à educação mista e a outros tipos de educação que contribuam para alcançar este objetivo e, em particular, mediante a modificação dos livros e programas escolares e adaptação dos métodos de ensino;

d) as mesmas oportunidades para a obtenção de bolsas de estudo e outras subvenções para estudos;

e) as mesmas oportunidades de acesso aos programas de educação supletiva, incluídos os programas de alfabetização funcional e de adultos, com vistas a reduzir, com a maior brevidade possível, a diferença de conhecimentos existentes entre o homem e a mulher;

f) a redução da taxa de abandono feminino dos estudos e a organização de programas para aquelas jovens e mulheres que tenham deixado os estudos prematuramente;

g) as mesmas oportunidades para participar ativamente nos esportes e na educação física;

h) acesso a material informativo específico que contribua para assegurar a saúde e o bem-estar da família, incluída a informação e o assessoramento sobre o planejamento da família.

Artigo 11 - 1. Os Estados-partes adotarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher na esfera do emprego a fim de assegurar, em condições de igualdade entre homens e mulheres, os mesmos direitos, em particular:

- a) o direito ao trabalho como direito inalienável de todo ser humano;
- b) o direito às mesmas oportunidades de emprego, inclusive a aplicação dos mesmos critérios de seleção em questões de emprego;
- c) o direito de escolher livremente profissão e emprego, o direito à promoção e à estabilidade no emprego e a todos os benefícios e outras condições de serviço, e o direito ao acesso à formação e à atualização profissionais, incluindo aprendizagem, formação profissional superior e treinamento periódico;
- d) o direito a igual remuneração, inclusive benefícios, e igualdade de tratamento relativa a um trabalho de igual valor, assim como igualdade de tratamento com respeito à avaliação da qualidade do trabalho;
- e) o direito à seguridade social, em particular em casos de aposentadoria, desemprego, doença, invalidez, velhice ou outra incapacidade para trabalhar, bem como o direito a férias pagas;
- f) o direito à proteção da saúde e à segurança nas condições de trabalho, inclusive a salvaguarda da função de reprodução.

2. A fim de impedir a discriminação contra a mulher por razões de casamento ou maternidade e assegurar a efetividade de seu direito a trabalhar, os Estados-partes tomarão as medidas adequadas para:

a) proibir, sob sanções, a demissão por motivo de gravidez ou de licença-maternidade e a discriminação nas demissões motivadas pelo estado civil;

b) implantar a licença-maternidade, com salário pago ou benefícios sociais comparáveis, sem perda do emprego anterior, antiguidade ou benefícios sociais;

c) estimular o fornecimento de serviços sociais de apoio necessários para permitir que os pais combinem as obrigações para com a família com as responsabilidades do trabalho e a participação na vida pública, especialmente mediante o fomento da criação e desenvolvimento de uma rede de serviços destinada ao cuidado das crianças;

d) dar proteção especial às mulheres durante a gravidez nos tipos de trabalho comprovadamente prejudiciais a elas.

3. A legislação protetora relacionada com as questões compreendidas neste artigo será examinada periodicamente à luz dos conhecimentos científicos e tecnológicos e será revista, derogada ou ampliada, conforme as necessidades.

Artigo 12 - 1. Os Estados-partes adotarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher na esfera dos cuidados médicos, a fim de assegurar, em condições de igualdade entre homens e mulheres, o acesso a serviços médicos, inclusive referentes ao planejamento familiar.

2. Sem prejuízo do disposto no parágrafo 1º, os Estados-partes garantirão à mulher assistência apropriada em relação à gravidez, ao parto e ao período posterior ao parto, proporcionando assistência gratuita

quando assim for necessário, e lhe assegurarão uma nutrição adequada durante a gravidez e a lactância.

Artigo 13 - Os Estados-partes adotarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher em outras esferas da vida econômica e social, a fim de assegurar, em condições de igualdade entre os homens e mulheres, os mesmos direitos, em particular:

a) o direito a benefícios familiares;

b) o direito a obter empréstimos bancários, hipotecas e outras formas de crédito financeiro;

c) o direito de participar em atividades de recreação, esportes e em todos os aspectos da vida cultural.

Artigo 14 - 1. Os Estados-partes levarão em consideração os problemas específicos enfrentados pela mulher rural e o importante papel que desempenha na subsistência econômica de sua família, incluído seu trabalho em setores não-monetários da economia, e tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar a aplicação dos dispositivos desta Convenção à mulher das zonas rurais.

2. Os Estados-partes adotarão todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra a mulher nas zonas rurais, a fim de assegurar, em condições de igualdade entre homens e mulheres, que elas participem no desenvolvimento rural e dele se beneficiem, e em particular assegurar-lhes-ão o direito a:

a) participar da elaboração e execução dos planos de desenvolvimento em todos os níveis;

b) ter acesso a serviços médicos adequados, inclusive informação, aconselhamento e serviços em matéria de planejamento familiar;

c) beneficiar-se diretamente dos programas de seguridade social;

d) obter todos os tipos de educação e de formação, acadêmica e não-acadêmica, inclusive os relacionados à alfabetização funcional, bem como, entre outros, os benefícios de todos os serviços comunitários e de extensão, a fim de aumentar sua capacidade técnica;

e) organizar grupos de auto-ajuda e cooperativas, a fim de obter igualdade de acesso às oportunidades econômicas mediante emprego ou trabalho por conta própria;

f) participar de todas as atividades comunitárias;

g) ter acesso aos créditos e empréstimos agrícolas, aos serviços de comercialização e às tecnologias apropriadas, e receber um tratamento igual nos projetos de reforma agrária e de reestabelecimentos;

h) gozar de condições de vida adequadas, particularmente nas esferas da habitação, dos serviços sanitários, da eletricidade e do abastecimento de água, do transporte e das comunicações.

#### **PARTE IV**

Artigo 15 - 1. Os Estados-partes reconhecerão à mulher a igualdade com o homem perante a lei.

2. Os Estados-partes reconhecerão à mulher, em matérias civis, uma capacidade jurídica idêntica à do homem e as mesmas oportunidades para

o exercício desta capacidade. Em particular, reconhecerão à mulher iguais direitos para firmar contratos e administrar bens e dispensar-lhe-ão um tratamento igual em todas as etapas do processo nas Cortes de Justiça e nos Tribunais.

3. Os Estados-partes convêm em que todo contrato ou outro instrumento privado de efeito jurídico que tenda a restringir a capacidade jurídica da mulher será considerado nulo.

4. Os Estados-partes concederão ao homem e à mulher os mesmos direitos no que respeita à legislação relativa ao direito das pessoas, à liberdade de movimento e à liberdade de escolha de residência e domicílio.

Artigo 16 - 1. Os Estados-partes adotarão todas as medidas adequadas para eliminar a discriminação contra a mulher em todos os assuntos relativos ao casamento e às relações familiares e, em particular, com base na igualdade entre homens e mulheres, assegurarão:

- a) o mesmo direito de contrair matrimônio;
- b) o mesmo direito de escolher livremente o cônjuge e de contrair matrimônio somente com o livre e pleno consentimento;
- c) os mesmos direitos e responsabilidades durante o casamento e por ocasião de sua dissolução;
- d) os mesmos direitos e responsabilidades como pais, qualquer que seja seu estado civil, em matérias pertinentes aos filhos. Em todos os casos, os interesses dos filhos serão a consideração primordial;
- e) os mesmos direitos de decidir livre e responsabilmente sobre o número de filhos e sobre o intervalo entre os nascimentos e a ter acesso à

informação, à educação e aos meios que lhes permitam exercer esses direitos;

f) os mesmos direitos e responsabilidades com respeito à tutela, curatela, guarda e adoção dos filhos, ou institutos análogos, quando esses conceitos existirem na legislação nacional. Em todos os casos, os interesses dos filhos serão a consideração primordial;

g) os mesmos direitos pessoais como marido e mulher, inclusive o direito de escolher sobrenome, profissão e ocupação;

h) os mesmos direitos a ambos os cônjuges em matéria de propriedade, aquisição, gestão, administração, gozo e disposição dos bens, tanto a título gratuito quanto a título oneroso.

2. Os sponsais e o casamento de uma criança não terão efeito legal e todas as medidas necessárias, inclusive as de caráter legislativo, serão adotadas para estabelecer uma idade mínima para o casamento e para tornar obrigatória a inscrição de casamentos em registro oficial.

## **PARTE V**

Artigo 17 - 1. Com o fim de examinar os progressos alcançados na aplicação desta Convenção, será estabelecido um Comitê sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (doravante denominado "Comitê"), composto, no momento da entrada em vigor da Convenção, de dezoito e, após sua ratificação ou adesão pelo trigésimo quinto Estado-parte, de vinte e três peritos de grande prestígio moral e competência na área abarcada pela Convenção. Os peritos serão eleitos pelos Estados-partes e exercerão suas funções a título pessoal; será levada em conta

uma distribuição geográfica equitativa e a representação das formas diversas de civilização, assim como dos principais sistemas jurídicos.

2. Os membros do Comitê serão eleitos em votação secreta dentre uma lista de pessoas indicadas pelos Estados-partes. Cada Estado-parte pode indicar uma pessoa dentre os seus nacionais.

3. A primeira eleição se realizará seis meses após a data da entrada em vigor da presente Convenção. Ao menos três meses antes da data de cada eleição, o Secretário Geral da Organização das Nações Unidas enviará uma carta aos Estados-partes para convidá-los a apresentar suas candidaturas no prazo de dois meses. O Secretário Geral da Organização das Nações Unidas organizará uma lista, por ordem alfabética, de todos os candidatos assim designados, com indicações dos Estados-partes que os tiverem designado, e a comunicará aos Estados-partes.

4. Os membros do Comitê serão eleitos durante uma reunião dos Estados-partes convocada pelo Secretário Geral das Nações Unidas. Nesta reunião, na qual o quorum será estabelecido por dois terços dos Estados-partes, serão eleitos membros do Comitê os candidatos que obtiverem o maior número de votos e a maioria absoluta dos votos dos representantes dos Estados-partes presentes e votantes.

5. Os membros do Comitê serão eleitos para um mandato de quatro anos. Entretanto, o mandato de nove dos membros eleitos na primeira eleição expirará ao final de dois anos; imediatamente após a primeira eleição, os nomes desses nove membros serão escolhidos, por sorteio, pelo Presidente do Comitê.

6. A eleição dos cinco membros adicionais do Comitê realizar-se-á em conformidade com o disposto nos parágrafos 2º, 3º e 4º deste artigo,

após o depósito do trigésimo quinto instrumento de ratificação ou adesão. O mandato de dois dos membros adicionais eleitos nessa ocasião, cujos nomes serão escolhidos, por sorteio, pelo Presidente do Comitê, expirará ao fim de dois anos.

7. Para preencher as vagas fortuitas, o Estado-parte cujo perito tenha deixado de exercer suas funções de membro do Comitê nomeará outro perito entre seus nacionais, sob reserva da aprovação do Comitê.

8. Os membros do Comitê, mediante aprovação da Assembléia Geral, receberão remuneração dos recursos das Nações Unidas, na forma e condições que a Assembléia Geral decidir, tendo em vista a importância das funções do Comitê.

9. O Secretário Geral da Organização das Nações Unidas colocará à disposição do Comitê o pessoal e os serviços necessários ao desempenho eficaz das funções que lhe são atribuídas em virtude da presente Convenção.

Artigo 18 - Os Estados-partes comprometem-se a submeter ao Secretário Geral das Nações Unidas, para exame do Comitê, um relatório sobre as medidas legislativas, judiciárias, administrativas ou outras que adotarem para tornarem efetivas as disposições desta Convenção e dos progressos alcançados a respeito:

a) no prazo de um ano, a partir da entrada em vigor da Convenção para o Estado interessado; e

b) posteriormente, pelo menos a cada quatro anos e toda vez que o Comitê vier a solicitar.

2. Os relatórios poderão indicar fatores e dificuldades que influam no grau de cumprimento das obrigações estabelecidas por esta Convenção.

Artigo 19 - 1. O Comitê adotará seu próprio regulamento.

2. O Comitê elegerá sua Mesa para um período de dois anos.

Artigo 20 - 1. O Comitê se reunirá normalmente todos os anos, por um período não superior a duas semanas, para examinar os relatórios que lhe sejam submetidos, em conformidade com o artigo 18 desta Convenção.

2. As reuniões do Comitê realizar-se-ão normalmente na sede das Nações Unidas ou em qualquer outro lugar que o Comitê determine.

Artigo 21 - O Comitê, através do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, informará anualmente a Assembléia Geral das Nações Unidas de suas atividades e poderá apresentar sugestões e recomendações de caráter geral, baseadas no exame dos relatórios e em informações recebidas dos Estados-partes. Essas sugestões e recomendações de caráter geral serão incluídas no relatório do Comitê juntamente com as observações que os Estados-partes tenham porventura formulado.

2. O Secretário Geral das Nações Unidas transmitirá, para informação, os relatórios do Comitê à Comissão sobre a Condição da Mulher.

Artigo 22 - As agências especializadas terão direito a estar representadas no exame da aplicação das disposições desta Convenção que correspondam à esfera de suas atividades. O Comitê poderá convidar as agências especializadas a apresentar relatórios sobre a aplicação da Convenção em áreas que correspondam à esfera de suas atividades.

## PARTE VI

Artigo 23 - Nada do disposto nesta Convenção prejudicará qualquer disposição que seja mais propícia à obtenção da igualdade entre homens e mulheres e que esteja contida:

- a) na legislação de um Estado-parte; ou
- b) em qualquer outra convenção, tratado ou acordo internacional vigente nesse Estado.

Artigo 24 - Os Estados-partes comprometem-se a adotar todas as medidas necessárias de âmbito nacional para alcançar a plena realização dos direitos reconhecidos nesta Convenção.

Artigo 25 - 1. A presente Convenção estará aberta à assinatura de todos os Estados.

2. O Secretário Geral da Organização das Nações Unidas fica designado depositário desta Convenção.

3. Esta Convenção está sujeita à ratificação. Os instrumentos de ratificação serão depositados junto ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas.

4. Esta Convenção está aberta à adesão de todos os Estados. Far-se-á a adesão mediante depósito do instrumento de adesão junto ao Secretário Geral das Nações Unidas.

Artigo 26 - 1. Qualquer Estado-parte poderá, em qualquer momento, formular pedido de revisão desta Convenção, mediante notificação escrita dirigida ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas.

2. A Assembléia Geral das Nações Unidas decidirá sobre as medidas a serem tomadas, se for o caso, com respeito a esse pedido.

Artigo 27 - A presente Convenção entrará em vigor no trigésimo dia a contar da data em que o vigésimo instrumento de ratificação ou adesão houver sido depositado junto ao Secretário Geral das Nações Unidas.

2. Para os Estados que vierem a ratificar a presente Convenção ou a ela aderir após o depósito do vigésimo instrumento de ratificação ou adesão, a Convenção entrará em vigor no trigésimo dia a contar da data em que o Estado em questão houver depositado seu instrumento de ratificação ou adesão.

Artigo 28 - 1. O Secretário Geral das Nações Unidas receberá e enviará a todos os Estados o texto das reservas feitas pelos Estados no momento da ratificação ou adesão.

2. Não será permitido uma reserva incompatível com o objeto e o propósito desta Convenção.

3. As reservas poderão ser retiradas a qualquer momento por uma notificação endereçada com esse objetivo ao Secretário Geral das Nações Unidas, que informará a todos os Estados a respeito. A notificação surtirá efeito na data de seu recebimento.

Artigo 29 - As controvérsias entre dois ou mais Estados-partes, com relação à interpretação ou aplicação da presente Convenção, que não puderem ser dirimidas por meio de negociação serão, a pedido de um

deles, submetidas à arbitragem. Se, durante os seis meses seguintes à data do pedido de arbitragem, as Partes não lograrem pôr-se de acordo quanto aos termos do compromisso de arbitragem, qualquer das Partes poderá submeter a controvérsia à Corte Internacional de Justiça, mediante solicitação feita em conformidade com o Estatuto da Corte.

2. Cada Estado-parte poderá declarar, por ocasião da assinatura ou ratificação da presente Convenção, que não se considera obrigado pelo parágrafo anterior. Os demais Estados-partes não estarão obrigados pelo referido parágrafo com relação a qualquer Estado-parte que houver formulado reserva dessa natureza.

3. Todo Estado-parte que houver formulado reserva em conformidade com o parágrafo anterior poderá, a qualquer momento, tornar sem efeito essa reserva, mediante notificação endereçada ao Secretário Geral das Nações Unidas.

Artigo 30 - A presente Convenção, cujos textos em árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo são igualmente autênticos, será depositada junto ao Secretário Geral das Nações Unidas.

Em testemunho do que os abaixo-assinados devidamente autorizados assinaram a presente Convenção.

---

\* Adotada pela Resolução 34/180 da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 18.12.1979 - ratificada pelo Brasil em 01.02.1984